

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

PORMENORES

A propósito do meu último artigo, publicado aqui, «Admirar», tenho recebido algumas cartas e bilhetes, uns de concordância, outros de censura e re-provação. Excepto um breve mas amável postal, tudo o mais sem assinatura. Mau hábito, esse de escrever missivas anónimas. Talvez as de aplauso venham assim por excesso de pudor intelectual. Desculpemos os seus autores. E os outros? Não se perca tempo a buscar as razões da feia atitude. Como a protagonista dum conto de António Patrício está sempre a dizer: diga-se também: «c'est un détail». Um simples e desdenhável pormenor. Não insistamos.

Pormenores, todavia, são muitas cousas da vida, e, no entanto, muitas cousas que pesam, aborrecem, ou entristecem. Até a escolha do local onde se realizará a conferência dos quatro grandes! E, quanto à perda da nossa faculdade, da nossa incapacidade de admiração, a que me referi na semana passada, essa também significa, não propriamente um pormenor, mas, antes, o amor exageradíssimo e nocivo da pesquisa e desejo de pôr em relevo pormenores bem escusados, e em nada valiosos, da existência dos verdadeiros condutores da Humanidade, dos poetas, dos escritores, dos legisladores do Mundo, na frase profunda e justa de Longfellow. O espírito de síntese falta à crítica e aos críticos de hoje. Não apenas em Portugal, não apenas na Europa. Em toda a parte, em suma. Prefere-se, voluntária ou involuntariamente, amortilhar, enterrar os homens notáveis, que já morreram, sob a evocação de seus vícios e erros, de suas misérias e baixezas, de que ressurgi-los a nossos olhos na límpida e pura irradiação do seu génio, da sua inteligência, do seu talento. Isto já o disse neste mesmo lugar. Passemos adiante. Completa-se, todavia, o nosso pensamento, acrescentando que desse modo se contribui — e com que perigo para o futuro! — para a má, para a desconcertante, desorganizada e desorganizadora educação da infância e da adolescência. E, ainda, do público

em geral. Não falta quem muito goste de bisbilhoteirices escandalosas. Não falta quem sinta gosto em saber que esta ou aquela personalidade superior se embriagava a cada momento, se afogava em alcool, ou em paixões de laterias, ou em vergonhosas baixezas de carácter. Infelizmente. A vertigem dos cimões apavora muito mais de que a afluência descida a obscuros meandros das consciências, das almas alheias. E

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)



Os três ministros ocidentais aparentam boa disposição

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

A questão chinesa tem dominado a reunião

dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros

BERLIM, 27.—Foi a questão chinesa que figurou no centro das deliberações da Conferência dos Quatro durante todo o dia de ontem. É ainda a questão chinesa que se debaterá hoje.

Ontem, depois duma decisão tomada imprevisivelmente pelos três ministros ocidentais num almoço oferecido por Foster Dulles, aceitou-se a agenda proposta por Molotov, apesar do seu primeiro ponto propor a

convocação de uma conferência de cinco com a participação da China comunista. É esse o primeiro ponto que se começa a discutir hoje, voltando outra vez a China à baila.

É de notar que embora os três Ocidentais tenham evitado ontem qualquer acrimónia em relação aos Rusos, Foster Dulles, pelo menos, mostrou-se extremamente duro para com a China comunista. Para ele, o Governo de Pequim é «um rebento do comunismo soviético», «um agressor condenado como tal», que não só cometeu uma agressão na Coreia, mas encoraja a agressão no Vietnã, no Laos e no Camboja, que ameaça de agressão todos os seus vizinhos e que levanta todos os obstáculos possíveis à reunião de uma conferência política sobre a Coreia. E, sem mastigar as palavras, Dulles anunciou categoricamente que os Estados Unidos não participariam numa conferência de cinco com a China comunista para discutir os problemas mundiais.

Parece, pois, à primeira vista, que se poderá hoje caminhar depressa.

Serviço especial para o

«DIÁRIO DE LISBOA»

por Serge de Gunzburg

Sendo inaceitável o primeiro ponto da «ordem do dia» de Molotov para os Estados Unidos, poder-se-ia passar imediatamente aos pontos seguintes, isto é, à Alemanha e à Áustria que os Ocidentais desejariam justamente discutir aqui.

Se se pensar melhor, verifica-se que as coisas não são tão simples. Embora Dulles se oponha a discutir com a China comunista os problemas mundiais, não excluiu a ideia de conferências em que os comunistas não participariam. Não excluiu também a ideia de discutir com a China os problemas que lhe dizem respeito. É sabido que Georges Bidault, no seu discurso de abertura, se pronunciou a favor de uma conferência asiática.

O ponto de vista dos Ocidentais é, sobretudo, que não se devem misturar as questões, mas tratá-las uma por uma. A conferência actual reúne-se, segundo eles, para resolver apenas as questões alemã e austríaca. Recusam-se a negociações planetárias. Cada coisa na sua altura, parecem dizer. Não se recusam a discutir as questões asiáticas, mas não aqui, nem agora.

Sob a forma como a apresentou, a proposta de Molotov de reunir em Maio e Junho de 1954 uma conferência dos Cinco Grandes para discutir as causas gerais da tensão no Mun-

(Continua na última página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na última página)

Registaram-se esta manhã em Madrid novos incidentes provocados por estudantes

MADRID, 27.—A Polícia dispersou hoje uma manifestação de cerca de 1.000 estudantes, em frente da Universidade de Madrid. Os estudantes tentavam marchar para o Ministério das Informações, para protestar contra a forma como a rádio e jornais espanhóis tinham relatado as manifestações desta semana de estudantes, pedindo a restituição de Gibraltar à Espanha.

Os estudantes tinham tentado paralisar o trânsito na Rua de S. Bernardo. Obrigaram o motorista de um camião a atravessá-lo na linha dos «eléctricos», para paralisar todo o tráfego. Foi então que a Polícia carregou com os seus bastões. A multidão dispersou-se em todas as direcções. O trânsito foi restabelecido, mas, mais tarde, formaram-se novamente grupos.

A Polícia utilizou os seus bastões livremente numa série de recontros, enquanto afastava os estudantes pela Rua de S. Bernardo, para longe do edifício universitário.

Registaram-se outros recontros na Praça Callao, centro comercial de Madrid, onde se encontram alguns dos principais cinemas da capital espanhola. As pessoas que passavam fugiam em todas as direcções, a fim de se escaparem às escaramuças, mas no meio da confusão, alguns dos transeuntes ficaram entre a Polícia e os estudantes.

Junto do edifício do Comando da Polícia, na Praceta del Sol, a Polícia montada esteve de guarda pronta a impedir os estudantes de repetirem as manifestações de ontem, junto do edifício.

Jordana Fuentes, chefe da União dos Estudantes Falangistas, acrescentou a sua voz aos desmentidos governamentais de que tinha sido morto um estudante nas desordens de segunda-feira. Supõe-se que a notícia da morte do estudante provocou as mais violentas manifestações de ontem.

Círculos em contacto com o Governo espanhol julgam que ele poderá tomar disposições rigorosas, se continuarem hoje manifestações de estudantes contra as autoridades policiais.—(R.).

Foi preso o fotógrafo da «Life»

MADRID, 27.—Na Cidade Universitária há tranquilidade, bem como na Faculdade de Direito, mas na Faculdade de Medicina os estudantes barricaram-se com bancos e impedem a circulação em manifestações que chegam às ruas centrais. Por ter desobedecido à Polícia foi detido o fotógrafo Pich, da revista americana «Life».

A Direcção Geral de Segurança suspeita de infiltrações comunistas nas

(Continua na página central)

O programa aeronautico dos Estados Unidos

WASHINGTON, 27.—Segundo declarou o general Nathan Twining, chefe do estado-maior do exército do ar, durante uma conferência de imprensa, a aviação americana possui já bombardeiros ligeiros e caças equipados para lançar pequenas bombas atómicas, chamadas «tácticas». O general Twining anunciou depois que trabalhava actualmente na elaboração dum programa por meio do qual, dentro de três anos e meio, os Estados Unidos possuirão 137 grupos de esquadrilhas de unidades aéreas de combate.—(France Presse).

Um engenheiro francês inventou um espelho que dá a verdadeira imagem de quem se observa nele

PARIS, 27.—O engenheiro francês Jean Corbeil, baseando-se em observações do professor Henri Chrétien, inventor do Hipergonar e «pai» do Cinemascópio, inventou um espelho que dá a verdadeira imagem de quem se observa nele. Com efeito, os espelhos vulgares não são «fiéis», pois não dão imagens verdadeiras. A face humana não é simétrica, a imagem que o observador tem na frente está invertida e, por consequente, não lhe dá os seus traços verdadeiros. O novo espelho, denominado Isoscópio, é constituído por dois espelhos planos que formam um diedro rectângulo. Com este dispositivo, produzem-se duas reflexões duplas que se justapõem na frente do observador. Os espelhos têm de fazer um angulo recto rigoroso para que as imagens se sobreponham, e as duas superfícies reflectoras devem poder sobrepor-se com todo o rigor. A segunda condição obriga a empregar espelhos metálicos ou vidros prateados. Além da vantagem de dar imagens verdadeiras, o Isoscópio tem a de aumentar para o dobro a distancia possível entre o observador e a sua imagem.—(F. P.).

Os peritos ocidentais preparam-se para enfrentar o ataque de Molotov

BERLIM, 27.—Os Quatro começam logo no terceiro dia da conferência de Berlim a examinar o fundo dos problemas inscritos no seu programa.

Tiveram solução imediata as questões processuais, que fizeram marcar passo aos peritos de 7 a 24 de Janeiro, e a da agenda, que nunca foi resolvida em Berlim aquando da conferência dos suplentes no Palácio Rosa, apesar de alguns meses de esforços repetidos. Desapareceram logo no

segundo dia os receios de uma polémica inútil suscitados pelo primeiro discurso de Molotov. O caminho está livre. Vai-se começar por falar de uma conferência de cinco.

Este começo é, certamente, assaz inesperado para uma conferência que, segundo as palavras de Eden, foi convocada na Europa para tratar problemas europeus. Mas os Ocidentais pen-

PORMENORES

(Continuação da página anterior)

verdade, verdade—chegará alguém a destrinchá-los com nitidez e a certeza de não se enganar? Na mais encantadora paisagem surgem recantos de repugnante presença, se a olharmos com visão de miopes, e não no largo e envolvente olhar, capaz de abranger, dum só golpe, o panorama que nos deslumbra. Mas, no anseio de liquidar as glórias póstumas, vá de escondê-las—pois é isso exactamente o que sucede—debaixo dos pequenos e inexpressivos pormenores dos defeitos, das possíveis, prováveis ou hipotéticas mesquinhas dos portadores dessas claridades deslumbrantes. A gente nova, se não for prevenida a tempo, se não for desviada a tempo de tão vexatórias imagens dos mais altos e nobres construtores e criadores das obras de facto mortais, dificilmente aceitará, lerá e apreciará estas, sem desde logo as aproximar—no conceito que delas fizerem—a impiedosa recordação de algumas ou muitas, e aliás humaníssimas inferioridades dos autores afamados, cuja leitura, cujo elucidativo conhecimento se lhe recomenda. Talvez, no passado, se exagerasse na apresentação, simultaneamente ampla e sintética das mais notáveis figuras da mentalidade universal. Talvez. Agora, faz-se o contrário. O fumo do charuto de George Sand, por exemplo, enevoa o brilho de seus romances. A sombra dos destemperos de Verlaine diminui a límpida, inefável claridade do seu lirismo. E entre nós, não acontecerá muitas vezes, não estará acontecendo o mesmo, ou quase o mesmo? Já ouvi a mais de um jovem estudando estas apocantes referências:—Cesário Verde, poeta de segunda ordem; Guerra Junqueiro, mais político de que poeta; Gomes Leal, um ébrio contumaz. Onde teria ele aprendido tão acanhado conceito dos três insígnies e originais intérpretes do génio nacional? Ignoro-o. Nem importa sabê-lo. O que se impõe é que não se repita o lamentável caso. Tomem as suas responsabilidades aqueles que devem tomá-las. Tarefa inadiável, que só os honrará.—J. de B.

Cargos administrativos

A posse do presidente do Município de Alcobaça

ALCOBAÇA, 27.—No próximo dia 30, toma posse do lugar de presidente da Câmara Municipal de Alcobaça o sr. Joaquim Augusto de Carvalho, que, há meses, exerce este cargo interinamente.

No mesmo dia, aproveitando a presença do sr. dr. João Moreira, governador civil deste distrito, será, também, dada posse à nova comissão administrativa do Hospital da Misericórdia local, constituída pelos srs. padre João de Sousa, João António de Campos e Manuel da Silva Feitor.

Homenagem ao delegado marítimo da Trafaria

ALMADA, 27. (Pelo telefone).—Um numeroso grupo de amigos do 1.º tenente Gil Caldeira ofereceu ontem à noite, na Trafaria, um jantar de homenagem àquele oficial, que exercia há nove anos, naquela localidade, as funções de delegado marítimo e que deixou este cargo para exercer idênticas funções no litoral algarvio.

A festa dos finalistas do Colégio Militar

Realiza-se no próximo dia 13 de Fevereiro, e não a 13 de Março como se noticiou, a tradicional festa de despedida dos alunos finalistas do Colégio Militar. A reserva de bilhetes e a marcação de mesas pode fazer-se directamente naquele estabelecimento de ensino ou pelos telefones 5 8520 e 5 8521.

NOVO ALÍVIO PARA

CATARRO CRÓNICO



Respire com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam.

VICK VAPOROL

Mocidade Portuguesa

Jantar de confraternização

Oferecido pela Delegação Provincial da Esquadra da Mocidade Portuguesa e com a presença dos seus mais directos assistentes, realizou-se ontem um jantar de confraternização, a que presidiu o sr. major Raul Pereira de Castro, delegado provincial, e no qual tomaram parte os srs. major João José Domingues, capitães Sales Grade, subdelegado regional, Alvaro Lopes, Almeida e Brito e Furtado dos Santos; João Duarte, sub-inspector; José Freixial Janeiro, Jaime Pinto Coelho e Mário Valério, chefes de serviços; Carlos Vicente, assistente, padre João Cabeçadas, assistente provincial, e os nossos camaradas de redacção Santos Jorge, e do «Mundo Desportivo» e «Diário Popular», Manuel Rodrigues.

O sr. major Pereira de Castro falou do desenvolvimento das actividades da Mocidade Portuguesa, cujo êxito em todos os aspectos tem sido completo, pediu a todos os colaboradores a continuidade da sua dedicação e fez o elogio do rev.º padre Cabeçadas, salientando a sua acção em prol da formação da juventude. Por último, pôs em relevo a cooperação dada pela Imprensa, tendo palavras de muito apreço para os dois finalistas presentes.

Seguidamente, fez a entrega ao nosso camarada de redacção Santos Jorge de um estojo com a medalha comemorativa da 2.ª Marcha de Camaradagem a Marrocos e do distintivo da 3.ª Marcha efectuada o ano passado à Serra da Estrela. O nosso camarada agradeceu a distinção que lhe fora concedida, referiu-se aos êxitos alcançados pelas marchas de camaradagem dentro e fora do País, e fez o elogio dos seus organizadores e orientadores, entre os quais salientou o sr. major Pereira de Castro. Falaram, depois, o nosso camarada da Imprensa Manuel Rodrigues e o padre João Cabeçadas.

A montanha que se move

MODENA, 27.—A velocidade de 60 cms. por hora, está em marcha uma montanha há 72 horas, que destrói tudo na sua passagem. Verificada a impossibilidade de construir uma baragem que contenha a enorme massa de terra e pedras, foi ordenada a evacuação de grande número de casas do vale.—(F. P.).

Movimento marítimo

No «Conte Grand» embarcaram em Lisboa cerca de 100 emigrantes portugueses para o Brasil.

Homenagens a um oficial que deixou o cargo de 2.º comandante de Metralhadoras 1

No quartel do Batalhão de Metralhadoras 1, realizaram-se ontem e hoje festas de homenagem ao sr. tenente-coronel António Rodrigues de Moura que, por motivo da sua recente promoção, deixou o cargo de segundo-comandante daquela unidade.

A homenagem de ontem foi promovida pela oficialidade do batalhão que para isso se reuniu num almoço de confraternização na messe daquela unidade. Presidiu o respectivo comandante, sr. tenente-coronel David dos Santos, ladeado pelos srs. tenente-coronel António Rodrigues de Moura e major António Pedro de Mira, novo segundo comandante de Metralhadoras 1.

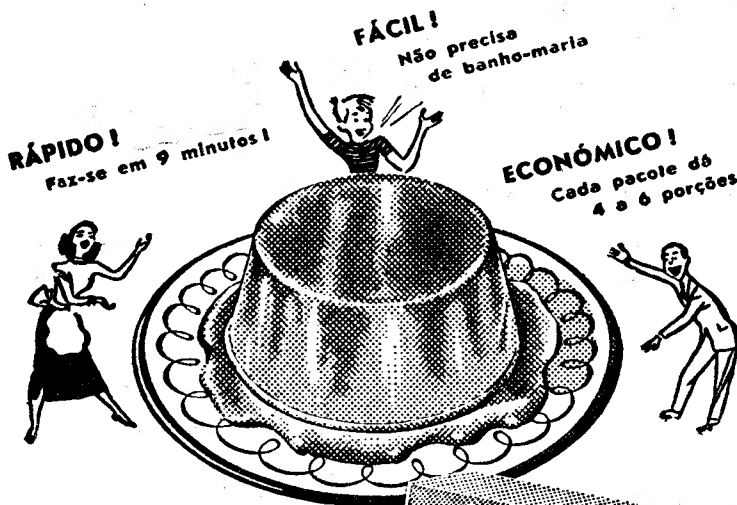
Falaram, para enaltecer as qualidades do homenageado e saudar o novo segundo comandante, os srs. aspirante Jacob, capitão Pimentel Bastos, tenente Ramires Ramos, capitão Moutinho, antigo oficial daquele batalhão e tenente-coronel António Rodrigues de Moura e major António Pedro de Mira, tendo ambos agradecido as palavras que lhe foram dirigidas.

Hoje, de tarde, efectuou-se outra homenagem de despedida ao sr. tenente-coronel António Rodrigues de Moura, mas desta vez promovida pela corporação dos sargentos. Pouco depois das 15 horas, efectuou-se na sala dos sargentos um copo-d'água, durante o qual foi posta à prova a dedicação e a amizade dos sargentos da unidade para com o sr. tenente-coronel António Rodrigues de Moura, que durante quatro anos exerceu o cargo de segundo comandante da unidade.

Perante o primeiro e segundo comandantes e oficialidade do batalhão, usaram da palavra os srs. 1.º sargento António Mota, em nome da corporação a que pertence, o qual exaltou as virtudes morais e militares e de saber do homenageado, os srs. tenentes-coronéis David dos Santos e António Rodrigues de Moura, este para agradecer a homenagem que lhe foi prestada.

Uma autêntica maravilha

FLAN ROYAL



Num abrir e fechar de olhos, pode preparar um finíssimo Pudim de Flan, de sabor delicioso que agradará a grandes e pequenos. O Flan Royal é um feliz recurso para as donas de casa. Uma sobremesa fácil de preparar, alimentícia e tão deliciosa para toda a família e convidados.



DE LUTO

D. Basalisa Marques dos Santos Oliveira

Na sua residência, Rua de São Paulo, 254, 4.º, faleceu a sr.ª D. Basalisa Marques dos Santos Oliveira. Era casada com o sr. António Fernandes da Cruz e Oliveira, funcionário da sucursal de «O Século», mãe do sr. Artur Oliveira, chefe do escritório da Quicor-Química Corticeira, Lda, sogra da sr.ª D. Alice Torres Oliveira, avó do sr. Carlos Octávio Torres Cruz e Oliveira, estudante de Medicina, irmã da sr.ª D. Gertrudes Santos Florencio e do sr. Graciano Marques dos Santos e tia dos srs. Eduardo Santos Lopes, funcionário municipal, Carlos dos Santos Florencio, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e Carlos Eduardo Borges Florencio, estudante de Engenharia.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da sua residência para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Silvéria da Conceição Gago

Em Vila Nova de Caxela, faleceu, com 72 anos, a sr.ª D. Silvéria da Conceição Gago, esposa do proprietário sr. António Gago. A extinta era mãe extremosa do falecido comerciante no Brasil, António Gago, e dos srs. João Cruz, oficial do Exército, em serviço em África, e Adolfo da Conceição Gago, nosso sócio correspondente naquela localidade, a quem, bem como a toda a família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

O funeral da bondosa senhora foi muito concorrido.

Menina Fernanda Marques de Figueiredo

Na sua residência, Rua Vitor Bastos, 64, cave, E., faleceu hoje a menina Fernanda Marques Figueiredo, de 10 anos, natural de Lisboa, filha do sr. Fernando da Silva Figueiredo e da sr.ª D. Isaura da Silva Marques Figueiredo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da referida morada para o cemitério do Alto de S. João.

Pompílio Candido Pebre (Pebre Pintor)

Na sua residência, Rua José Estevão, 16, rés-do-chão, faleceu hoje o sr. Pompílio Candido Pebre, de 74 anos, natural de Lisboa, conhecido industrial.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da morada acima indicada, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Ana Saraiva

COVILHA, 26.—No cemitério do Alto de S. Sebastião foi sepultada a sr.ª D. Ana Saraiva, viúva de 76 anos, mãe do comerciante sr. João dos Santos Saraiva, Américo dos Santos Saraiva, funcionário da Câmara Municipal da Covilhã, e António e Alberto S. Saraiva, empregados na indústria.

José Martinho

Na Covilhã faleceu o sr. José Martinho, viúvo, de 66 anos, escrivão da Associação Mutualista Covilhanense, pai do sr. António Rodrigues Martinho, técnico da indústria de lanifícios, e tio do sr. António Martinho, atleta de futebol do «Torriense».

AGENCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

TRIBUNAIS

Na Boa Hora

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor dr. Lucena e Vasconcelos, respondeu José de Matos o «Zacarias», de 54 anos, empregado no comércio, acusado de ter praticado três abusos de confiança na Sociedade Vitor Marques, Lda, em Lisboa, onde era empregado, o primeiro, na importância de 25.000\$00 e o segundo, na de 13.267\$00. Por meio de extractos de facturas falsificadas com o seu próprio punho, levantou mais 123.700\$00 no Banco do Atlântico. O tribunal deu os crimes como provados, condenando o réu em 4 anos e dois meses de prisão maior celular, 190 dias de multa a 15\$00 por dia, 1.000\$00 de imposto de justiça e as respectivas indemnizações.

O aviso «Pedro Nunes»

parte amanhã para o Oriente

Larga amanhã do Tejo, às 16 horas, o aviso de 2.ª classe «Pedro Nunes» que, como noticiámos, vai em missão normal de serviço ao Oriente. Uma hora antes do navio largar, o sr. almirante Pereira da Fonseca, comandante-geral da Armada, irá a bordo com o seu ajudante para cumprimentos de despedida.

«Amigos de Olivença»

Sob a presidência do sr. general Raul Esteves, realiza-se amanhã, quinta-feira, pelas 21 e 30, na sala das sessões da Casa do Alentejo, a assembleia geral dos «Amigos de Olivença», para eleição dos novos corpos gerentes, na qual serão também tratados assuntos de grande importância para a causa olivençana.

NUPRONITE!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de operetas e revistas da Sociedade Teatral terminou a digressão que efectuou às nossas províncias ultramarinas. No paquete «Império», já em viagem para Lisboa, vêm os artistas Reginaldo Duarte, Mário Santos, Mercês Olival e Ausenda Monteiro, o ponto Joaquim Pinto, o contra-rega Daniel Costa, o maquinista Veríssimo dos Santos e as «girls» Modesta de Carvalho, Zita Pereira e Maria de Lourdes; no vapor «Quanza», viajam também para Lisboa a actriz Leônia Mendes, o acordeonista João Aleixo e as «girls» Natalina Correia e Maria Amélia Marques.

O actor Jorge Grave, que continua internado no Hospital de S. Luís, foi ontem submetido a uma nova intervenção cirúrgica.

Foi convidado para fazer parte do elenco de uma companhia de declamação o actor Paulo Renato.

A artista Helga Liné já se encontra em Madrid, a participar dos ensaios de uma revista que vai ser estreada no Teatro Albeniz.

Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Carminda Pereira, Carlos Alves, Fernanda Maria, Zeca Fonseca e o maestro Fernando de Carvalho, constituíram um grupo que se dispõe a percorrer toda a província de Angola em digressão artística, tendo ficado por esse motivo em Luanda.

Ópera lírica

«Os mestres cantores», em S. Carlos

Deu-se com o costumado relevo mundano, e a também costumada grande enchente da bela casa de espectáculos, a estreia da temporada de ópera, com «Os mestres cantores de Nuremberg», de Riccardo Wagner, apresentada em Lisboa pela primeira vez poderá dizer-se que vagamente há uns cinquenta anos, e nunca mais ouvida em teatros portugueses. Tratava-se, portanto, de um importante acontecimento. A fama enorme da obra alimentou em nós um velho e sempre novo desejo de a ver enfim representada, e sentimo-nos bem felizes por não ter sofrido uma desilusão, antes pelo contrário, isto inteiramente no que respeita à partitura, e em grande parte no que depende do desempenho, se bem que neste ponto não cremos que tenhamos assistido de facto à cabal representação da gigantesca e magistral evocação alemã quinhentista.

É conhecida, e de fundamental interesse, a importância política desta partitura, mas só o seu valor artístico intrínseco lhe daria alcance e projecção. Wagner pôde a justo título reivindicar a união da tradição com a inspiração, para escudar a defesa concreta de uma arte alemã (que não viverá só nem de tradição nem de inspiração). Entenda-se acima de tudo por tradição, neste caso-Wagner, o conhecimento das mais exigentes regras de escrita e sua aplicação absolutamente apropriada. Esta partitura de «Os mestres cantores», aparentemente predestinada a uma tremendíssima pedanteria ou a um jogo esmagadoramente teutónico, é um milagre de frescura, de naturalidade, de emoção juvenil, de espírito—isto dentro de cerradas e profundas leis de composição seguidas pelo autor, e detidamente analisadas em mais do que um tratado. Um dos grandes motivos de aligeiramento de estilo é a ausência de melodia continua, doutrina cara que Wagner quis e soube dispensar, já que ela seria descabida por completo neste tipo de grande comédia lírica, épica e histórica. Os trechos conhecidos dos concertos sinfónicos só dão uma faceta, julgar-se-ia que a mais representativa, e sendo-o na medida em que os «Mestres cantores» são uma parábola de si próprios; mas faceta cheia de cor local, de bonomia, de bom estímulo social, trazida ao justo equilíbrio pelo resto da partitura, onde ainda perpassa o melhor do misticismo do «Lohengrin» e da paixão do «Tristão». E partilhámos a observação de diferentes autoridades, segundo a qual é esta a obra de Wagner que melhor deixa as vozes a descoberto e com maior economia de meios enriquece o colorido orquestral.

Há, como em todo o Wagner, períodos que resultam longos? Sim, no palco (nunca na orquestra), por exemplo, a arenga de Pogner no 1.º acto, os preparativos da Serenata de Beckmesser no 2.º, os duetos com Hans Sachs no 3.º. Repugna-nos por completo a simples ideia de que se altere qualquer coisa no plano de obras tão profundamente pensadas e tão esmiuçadamente arquitetadas; só o autor é que podia talvez ter pensado a sua planificação, não alongando tanto certas situações.

O valor da representação a que assistimos recai sobre os intérpretes individuais, embora com desigualdades, sobre o maestro director do conjunto, Richard Klaus, e sobre a orquestra—como sempre a Sinfónica Nacional, que forneceu um enorme e digno trabalho. Richard Klaus está senhor do conteúdo da monumental partitura, a que dá bom ajuste e que interpreta com sensibilidade cáida. Não cabe no recinto dos instrumentistas um número suficiente de figuras para que resplandeça inteiramente a composição orquestral wagneriana, mas nesta obra sente-se menos, e repetimos, o trabalho foi valioso, eficaz, com timbres bem cuidados e com muita coesão.

Da interpretação vocal: a bela, comovedora figura de Hans Sachs foi servida pelo barítono Joseph Hermann com probidade, e, em primeiro lugar, um estilo que não decaiu, antes pelo contrário, cresceu de cena para cena; o monólogo capital do 3.º acto, antes dos duetos, e a exortação, depois, foram arte da mais elevada. O nosso já conhecido Wolfgang Windgassen tem as suas provas feitas como tenor nobilíssimo, mas as provas que endossou para a exigente personagem de Walther von Stol-

zing não foram tão convincentes; faltou-lhes veemência, fogo sagrado. Dermota, no papel de David, foi mais comunicativo—também era mais fácil—mas a voz está sem dúvida em excelente forma. O Beckmesser de Karl Dönch marcou com destaque o 1.º acto; a sua longa actuação não resistiu ao exagero de que a rubrica terá uma parte de responsabilidade... A voz untuosa e fácil do baixo Arnold van Mill foi excelente para o Veit Pogner, o pai de Eva—um pouco apagada a sua presença, apesar da imponência da figura. Eva, gentilmente desempenhada por Lore Wissman, provou, como entre tantos casos, que a juventude e a beleza não são ainda tudo. A voz é clara e a dicção é muito incisiva; depois de muitas cenas já bastante felizes, atingiu a sua maior altura no princípio do famoso quinteto do 3.º acto. No último quadro compartilhou da infelicidade que atingiu a todos. Não menosprezamos o esforço dos coros e da encenação, mas não são uma solução por enquanto.

Isa Malanink tem bonita voz. Como cenas de pequenos conjuntos, o 1.º acto foi quase notável, sobretudo no que respeita à tribuna dos «Mestres cantores», a algazarra do fim do 1.º acto, e ainda mais a do 2.º acto, são prejudicadas por más bases de trabalho.

FRANCINE BENOIT

Primeiras exhibições

«O Salário do Medo», no São Luís e no Alvalade

Vem precedido de grande fama, o filme franco-italiano, que ontem, se estreou em dois cinemas de Lisboa. Vê-se que os gauleses alguma coisa têm aprendido com os seus vizinhos latinos. O quê? Simples: farnqueza directa em tratar dos assuntos, escarpelizar almas, dissecar os casos humanos.

Desta vez, não há sorrisos, nem trocadilhos, nem aguadas cor-de-rosa a pintar a vida. Pelo contrário, uma extrema dureza, por vezes, até excessiva, na pormenorização realista e em contacto linear com quatro caracteres, a quem se extrai o máximo da emoção e da expressão.

«Salário do Medo», belo título, aliás, plenamente justificado, é um filme explosivo. Talvez já alguém o tenha comparado a um aerólito, que rebenta no meio da sua parábola vertiginosa, espalhando pelo céu, partículas incandescentes. O realizador conseguiu dominar, por completo, os especialistas. Torturá-los, obrigá-los a partilhar da mesma ansiedade, da mesma angustia, e até da mesma fraternidade, que liga as duas «equipes», de motoristas que conduzem os dois camiões, carregados de nitroglicerina, por caminhos invios, passagens estranguladas, montanhas, florestas e charcos, em direcção a um campo petrolífero, onde um dos poços está a arder. Por mais paradoxal que pareça, o fogo combate-se com o próprio fogo, e a nitroglicerina, explosivo terrível, que o mais pequeno choque pode inflamar, é o melhor para dominar o sinistro.

Na primeira parte, Clouzot deu-nos, com flagráncia real, um povoado miserável da América do Sul, destas aldeias que um dia serão cidades, onde vivem criminosos, «souteneurs», toda a espécie de foragidos da justiça e desertados da vida, que ali foram parar vindos dos mais remotos pontos, a fornalha do calor, a misantropia do «canfard», o desregramento do álcool, dominam-nos. Todo aquele pantano humano apodrece, moralmente, ainda mais. Há um aeródromo onde partem aviões que ligam aquele pequeno mundo de ignominia, com a vida, a alegria, a civilização. É o único ponto de saída. O ambiente está bem dado. Parece tão natural, que nos esquecemos que a obra foi filmada, no Sul da França. Nisso, o autor excede a realidade, mostrando-se, verdadeiramente, «grande» na acumulação e caracterização dos pormenores. Gente de todas as raças, de todas as línguas, mulheres brancas e negras, sobre um fundo de exotismo local, excelentemente observado, melhor diremos, pintado, quase sádicamente.

A segunda parte, que se pode considerar uma epopeia humana, choca-nos, perturba-nos, e mesmo, por vezes, assombra-nos. Qual o tema? A tal viagem, dos dois camiões, carregados de nitroglicerina, tripulados por quatro «duros», que julgam não ter frio nos olhos, e para quem a morte, que transportam como carga, parece ser um jogo de crianças. Ai, é que Clouzot é enorme, impressionante. Define dois tipos extraordinários: Luigi, o italiano, gordo infantil, que se arrisca, contando, confiante de que vencerá o destino; e Bimba, o alemão (pele monos assim o julgamos), de passado misterioso, talvez um aristocrata, que esconde aos outros o seu medo horrível, e que, a segundos da morte, faz a barba, higiénica e elegante.

tamente, tal como o pai que, antes de ser executado, pediu, como última vontade, um banho. Os outros dois, que constituem a tripulação do segundo camião, também têm relevo e substância: sobretudo, o assassino, que exterminava a frio, e que vai sofrer física e psicologicamente, todas as emoções da cobardia. Mário, representado por Yves Montand, é mais convencional, embora de inegável interesse humano.

O filme ganha altura. A viagem é longa, trágica, infernal. Surgem sucessivos acidentes. De tal maneira aqueles quatro homens sofrem, lutam com a morte, confessam o seu medo através das expressões mais variadas que o espectador participa de todas as suas emoções. Contagiam-nos, enervam-nos, empolgam-nos. Os efeitos são naturais, mas o melhor o mais poderoso, o de maior potência, é, sem dúvida, o do terror panico, no labirinto daquele caminho pedregoso, entre montanhas escarpadas, à beira do riacho, ao desabar da ponte de madeira ou, então, quando o penedo, que lhes impede o avanço salta pelos ares.

De modo algum pretendemos descrever o filme, nem revelar como termina tão dramática e ansiosa «odisseia». Diremos, apenas, que atinge o auge, que sufoca, que chega mesmo psicologicamente, à tortura. É caso para exclamar: os homens, por mais endurecidos, envilecidos e criminosos que sejam: também sofrem!

Agora, lembramos a história verdadeira, de certo aviador francês, de nomeada, que caiu nos Andes, e por ali andou perdido, arrastando-se, despenhando-se, no meio das geleiras dias e dias, e que, ao ser salvo, declarou exausto, quase moribundo: *fiz o que nenhum animal faria!* Não é a morte, afinal, que eles receiam mas a sua sobra trágica, a sua força imane, o seu encontro a prazo, que os endouquece e esmaga, brutalmente. O caso de «Jo», forte, clínico, cruel, matador sem escrúpulos, a quem o medo imobiliza como uma criança, no meio da estrada, abalado incapaz de um gesto, com toda a sua energia, toda a sua vontade, aniquilados, numa exaustão total. A «stress», o choque psicológico, a cobardia indomável!

Este, como os outros, são documentos humanos de genuína autenticidade.

O emocionante e patético «Salário do Medo», obra única na história da cinematografia, tem, porventura, um fecho que se desloca um pouco da projecção geral. Não transige com o público, mas sai da verdade, num efeito romanesco, até, poético, se quisermos.

Clouzot deu-nos uma alta, uma electrizante tragédia humana. Foi ao mais fundo da vida e da morte. As mãos como que enegreceram nas suas escórias. Mas moveu-nos, fustigou-nos de violência. Ultrapassou a barreira da emoção, como os aviadores, a do som—vertiginosamente. E o que nos prova, afinal? Talvez pouco ou talvez muito! Que o heroísmo dos homens é, muitas vezes, feito de vilania tenebrosa, de angustiado pavor, de implacável desespero, e é isso talvez, embora não o confessem, que tão intimamente os liga, como um segredo de sangue e de almas.

Este filme que, em toda a parte, provocou sensação, vai ser um êxito O seu desempenho é magistral. Entre outros, citamos Yves Montand, famoso cantor de *boulevard*, que tem um notável papel; Charles Vanel, Falco Lulli e Peter Van Eyck. Vera Clouzot parece-nos um pouco convencional, embora bela.—*Visor 42.*

«O preço da honra», no Capitólio

Um filme rustico à maneira antiga mas realizado com o moderno à vontade do cinema italiano. Desenrola-se o drama, social e moral, entre cortadores de troncos para fabrico de carvão, com um patrão que lhes explora o trabalho e a honra. Não oferece surpresas, a realização de Ferdinando Baldi, mas tem momentos de certa emoção, e boa representação por parte da gentil Maria Frau e dos energícos actores Mário Vitale e Vincenzo Musolino.

Dois complementos interessantes: um dos teatros ambulantes na Alemanha, e outro do toureiro em Espanha, este permitindo-nos ver António Ordoñez e Manolo Vazquez treinando-se no campo e toureando na praça, na Maestranza, nada menos, e em tarde de êxito para os dois.—*Visor 63.*

Cinema cultural

Uma sessão do Clube Imagem

O Clube Imagem vai retomar as suas sessões de divulgação cinematográfica, apresentando, depois de amanhã, às 18 e 15, no cinema Capitólio, o filme americano «Nobreza de Campião», realizado por Robert Wise e interpretado por Robert Ryan. Este filme, distinguido no

Festival de Cannes de 1949, é hoje considerado uma das melhores produções americanas dos últimos anos.

As entradas para esta sessão serão distribuídas na secretaria do Clube, Rua Duque de Palmela, 37, r/c., eq., aos antigos sócios e aos interessados que apresentem o último número da revista «Imagem» que recentemente reapareceu, completamente remodelada.

Um filme sobre desportos da neve

É esta noite, às 21 e 45, que se realiza, no salão de espectáculos do S. N. I. uma sessão cinematográfica, para apresentação de alguns famosos filmes sobre os desportos da neve, cedidos pelo Centro Nacional Suíço de Turismo.

«Puccini»

estreia-se hoje no Império

Carmine Gallone, o realizador de «Puccini», que hoje se apresenta no Império, encontrou na vida de Jácme Maria Puccini todos os elementos necessários para erguer um espectáculo do extraordinário encantamento, desde a vida íntima do mestre, desenrolada entre as mais belas mulheres do seu tempo, até à sua caminhada gloriosa, em que a fortuna e a fama se lhe ofereceram inteiramente. «Puccini» é das melhores obras lançadas pelo cinema italiano, que pretendeu, assim, apresentar um filme de acordo com a glória do grande mestre.

Em «Puccini», vamos encontrar deslumbramento, riqueza, todo o fausto de uma época feliz, que nos faz volver os olhos a um passado quase nosso desconhecido, embora recente e que adivinhámos ter sido maravilhosos. Gabriele Ferzetti, Marta Toren, Nadia Gray, Miriam Bru, Paolo Stoppa e Sergio Tofano são os intérpretes de «Puccini», em que ouviremos as vozes tão nossas conhecidas dos palcos de Lisboa, de Gigli, Gino Penno e Giulio Neri, ao lado de Antonietta Stella e Rossana Carteri.

A mala misteriosa!

Hoje, no Coliseu, com as maiores atracções da Última Companhia de Circo, os mais lindos reis da selva! Amanhã, «matinée»

Ontem, quando passávamos pelo Coliseu e admirávamos os cartazes com «Tarzan», o único leão que trabalha à luz dos focos, surpreendemos esta conversa:

—Já adivinhaste como é que a miuda loira desaparece da mala misteriosa?

—Eh! pá! Aquilo é que é «limpinho»! Palavra de honra que nunca vi coisa igual.

—E as apostas que se têm feito todas as noites, entre o público?

—Colossal! Espantoso!

—Hoje lá estou caído novamente.

—E eu. Não é só a mala, são os leões lindíssimos.

—Os únicos no Mundo que trabalham à luz de focos.

—Malabaristas, contorcionistas, cães e pompos amestrados, duas paradas de palhaços...

—E o avião Reator?

—E aquele arrojado ginasta em rodopio a grande altura preso por um pé?

—Sim senhor, meu amigo, esta Última Companhia de Circo só tem de última o nome porque é a primeira entre as primeiras.

—Amanhã mando a patroa com a petizada à «matinée».

—Mais a mais que todas as crianças até aos 10 anos têm entrada gratuita, quando acompanhadas.

—Então até logo e olho aberto a ver se descobres o mistério da mala!...

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21.45, o original em 3 actos

de ISABEL DA NOBREGA

O FILHO PRÓDIGO

Magnífica interpretação dum valioso

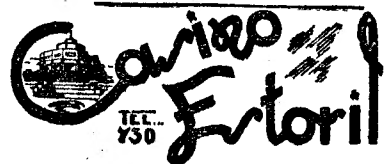
elenco artístico

Amanhã, quinta-feira, às 18,15

ISRAEL com Palmira Bastos

Domingo, às 15,30, «A HISTÓRIA

DA CAROCHINHA»



Amanhã no «WONDER-BAR»

ESTREIA

da artista francesa

ROBERTA

(O romantismo da canção francesa)

Consumo mínimo, 50\$00

(Para adultos)



Amanhã, 28 «HA' FESTA NO BAIRRO ALTO» à hora de jantar na típica **ADEGA MESQUITA**

(Rua Diário de Notícias, 107 — Tel. 28307)

que completa 16 anos



Noémia Cristina



Alf. Duarte Junior



Fern. Farinha



Mario Rocha

Odete Moreira, tocando na
«Casa Portuguesa»

Mariana Silva



Joaquim Silveirinha



Nicolau Neves



D. da Conceição

16 ARTISTAS 16

apresentação da nova vedeta da canção nacional

ODETE MOREIRA (do Porto)

e da aplaudida artista

BENVINDA CORREIA, (a voz de ouro da Madeira)

Fados e canções pelo elenco privativo da ADEGA MESQUITA e da CERVEJARIA LUSO (Empresa António Cipriano), que gentilmente cedeu todo o seu excelente conjunto artístico: NOÉMIA CRISTINA, HELENA TAVARES, ADELAIDE FARIA, MARIO ROCHA, JOAQUIM SILVEIRINHA e DIAMANTINO DA CONCEIÇÃO.

Variações á guitarra pelo distintíssimo artista RAUL NERY acompanhado pelo notável violista JOAQUIM DO VALE, e os artistas privativos que tomam parte na grandiosa festa de amanhã, comemorativa do 16.º aniversário da ADEGA MESQUITA, o mais antigo, pitoresco e castiço Restaurante do género, de Lisboa: MARIANA SILVA, TERESA NUNES, FERNANDO FARINHA, ALFREDO DUARTE JUNIOR, ILDEFONSO FRADE (guitarrista) e NICOLAU NEVES (violista).

Primoroso serviço de cozinha superiormente dirigido pela Tia Adelina, com os seus saborosos pratos á moda de Trás-os-Montes.

**NÃO FALTE AMANHÃ A ADEGA MESQUITA
PORQUE A ADEGA MESQUITA «É COM CERTEZA UMA CASA
PORTUGUESA»**

(Para adultos)

**Maria
Vitória**A's 20,30 e 22,45
SALVADOR apresenta
no seu**5.º MÊS TRIUNFAL!!!**
a popularíssima revista

Nina Monteiro

Saias Curtas

O magnífico triunfo de um grande elenco!
com a grande atracção**KATHERINE ET ORLY**A parêlha mais acrobática do Mundo!!!
Espectáculo para adultos

José Barros Quares

CARMEN SEVILLA

a gentil e insinuante artista que
LISBOA conhece**CANTA E ENCANTA**

na super-produção em GEVACOLOR

VIOLETAS IMPERIAIS

ao lado de

LUÍS MARIANOOUTRO GRANDE
EXITO DOS CINEMAS

ODÉON PALÁCIO

em

**6.ª semana
de exibição**Um exclusivo de
Prod. Anibal Contreiras

PARA INDIVÍDUOS COM MAIS DE 13 ANOS

Espectáculos de VASCO MORGADO**ÊXITO APOTEÓTICO
ENCHENTES CONSECUTIVAS****João
Villaret**na interpretação de 3 personagens na
peça de PEDRO BLOCH**Esta Noite Choveu Prata****NO TEATRO AVENIDA**

às 21,45

**OS MAIS RICOS RITUAIS — CAN-
TARES — DANÇAS E LENDAS**Um dos maiores tesouros espirituais do
Brasil num espectáculo inolvidável de ale-
gria, de cor e de ritmo

BRAZILIANA

O primeiro espectáculo que tem o patro-
cínio da Embaixada do Brasil, prova do
seu alto valor.Directamente do «STOLL» de Londres
para o

MONUMENTAL

(estreia sexta-feira)

Bilhetes á venda para uma curta
série de espectáculosAs marcações só são respeitadas até às
22 horas de hoje.**LEIAM O JORNAL****HUMORISTICO****fixe** sempreRestaurante
de luxo
Telef. 36566

MONTES CLAROS

Nova Gerência e
Novos proprietários

Situado no local mais encantador de Lisboa

Todos os Sábados, Domingos e Dias feriados:**Chás dançantes, das 17 às 19 1/2 h.****Almoços à lista da casa: 50\$00****Jantares à lista da casa: 50\$00****TODAS AS NOITES: «BOITÉ», DAS 21,30 A'S 3,30****CASSAGNE e seu conjunto — Aquecimento**A gerência garante transp. até Marquês de Pombal, depois das 22 h.
a todos os seus ex.ºs Clientes e Amigos.MAIORES
18 ANOS

TODAS AS NOITES: OS MAIS APLAUDIDOS EXITOS:

DINDA y SANTA CRUZEM RITMOS
CUBANOS**LiMPiA**
ClubeA notável
bailarina**LUISITA BRINGAS**e ainda: SARA MARIA, SARITA MONTES,
CARMEN SOLEA, MARY TRINI, com o
CONJUNTO VILLAGA**Atenção
Amanhã**

Grandiosa festa de homenagem a

DINDA y SANTA CRUZ

com uma sensacional parada de artistas

PARA ADULTOS

«MAXIME»

SALÃO DE MUSIC-HALL

SEMPRE OS MAIORES ÉXITOS!

«ENTRE VIBRANTES APLAUSOS»
KHAMIS

Famoso cómico egípcio

UMA NOVIDADE NO S.U.G. NERO

**CONJUNTO FOLCLÓRICO
CANTARES DO MEXICO**

A simpática parêlha:

NATALIE y BAYLOR

e, ainda, outras atracções

DUAS GRANDES ORQUESTRAS**AMANHÃ: BRILHANTE****BAILE DE MASCARAS**

Eduardo Futre

LUSO

T. DA QUEIMADA

Tel. 32889

Das 21 e 30 até às 2 h.

da manhã

Noite Popular

com o popular artista

Luso-Brasileiro**EDUARDO FUTRE**

Em fados: Brígida Silva,

Maria Loureiro, Isaura

Alice Carvalho, Manuel Calixto, José Borges,

Camarinha e Pedro Leal.—PARA ADULTOS.

Amanhã — **NOITE DA MODA** com o cantor**MONIZ TRINDADE**

UM GRUPO DE AMIGOS DE

ODYR ODILLON

vai homenagear o excelente Artista brasileiro—que conquistou o Público Português—durante o almoço de SÁBADO, 30, no restaurante típico

“O FAIA”

Marque a sua mesa

Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

APRESENTA

AMANHÃ

no

POLITEAMA**PECADOS MORTAIS****MICHELE MORGAN**

interpreta «O ORGULHO»

com François Rosay

ENRY VIDAL

personifica «A CULA»

ISA MIRANDA

interpreta «A AVAREZA E A IRA»

ANDREE DEBAR

personifica «A INVEJA»

GERARD PHILPEapresenta este sensacional desfile
de emoções!**Cantares dos Cinemas**

ESTREIA DE HOJE: — «PUCCINI» — IMPÉRIO



Tel. 27172

As 15,15 — 18,15 — 21,30

O salário do medoA maior produção francesa
de ano, com Yves Montand
e Charles Vanel

Para adultos



Tel. 20768

As 15,30 — 18,30 — 21,30

**FERNANDEL em
CABELEIREIRO
DE SENHORAS**

(COIFFEUR POUR DAMES)

ESPECTACULO PARA ADULTOS



Tel. 54153-tel. 54154

As 15,15 — 18,15 — 21,30

«Ecran» Panorâmico
A super-produção
em technicolor**Amor de Rainha**

com Jean Simmons e Stewart Granger

(Para maiores de 13 anos)

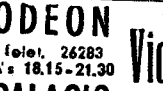


TEL. 73865

As 15,30 e às 21,30

O salário do medoO maior êxito francês,
prémio de Cannes de 1953,
com Yves Montand e Charles Vanel

(PARA ADULTOS)



Tel. 26283

3.ª SEMANA GLORIOSA

Violetas ImperiaisDeslumbrante Geyza, com o
par romântico CARMEN SEVILLA
e LUIS MARANO

(Para maiores de 13 anos)

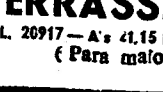


Tel. 2140

As 19,30 (p. red.) e às 21,30,

O PREÇO DA HONRAUm grande drama de amor, com
Maria Frau, Maria Vitale
e Vincenzo Muzolino

(Para adultos)



TEL. 27439

Férias em Roma

Colheita Selvagem

(Para maiores de 13 anos)



Telefone 50593

2.ª SEMANA em exclusivo de uma obra-prima em technicolor

MOULIN ROUGE

com

José Ferrer

As 3 e 6,15 da tarde

(a preços reduzidos)

e 9,30 da noite

Para maiores de 18 anos

HOJE, às 15,15, 18,15 e 21,30

EM DESP. DIA

O GRANDE ÊXITO

O Ladrão de Veneza

com Maria Montez, Pau Christia-

ni, Massimo Serato e milhares

de figurantes

PARA MAIORES DE 13 ANOS

4.ª semana de o xtra

dinário ex'to

CONDES Repudiada

Tel. 22523

Um filme de profunda

humanidade e realismo

com Amadeo Nazzari

e Yvonne Sanson

(Para adultos)

As 18,15 e 21,30

Só hoje e amanhã, o grande

êxito mundial

A obra máxima de WILLIAM

SHAKESPEARE

Júlio César

interpretada por um excep-

cional elenco

Exibido em Ecran Panorâmico

Para maiores de 13 anos

5.ª SEMANA GLORIOSA

IMPÉRIO

Tel. 55134

Balcões 55135

(PARA ADULTOS)

com Maria Toren, Na-

dia Gray e Gabriel

Ferreira

PUCCINI

As 21,15

AO DIABO COM

A CELEBRIDADE

(PARA ADULTOS)

CASINO

As 21,30

Aquela loira!

com SIMONE S. GORET

(PARA ADULTOS)

ESTORIL

As 21,30

TIVOLI

SEGUNDA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO, AS 6.30 DA TARDE

EM RECITAL ÚNICO

APRESENTAÇÃO

DE UMA DAS MAIORES FIGURAS DO MUNDO MUSICAL DE HOJE

GERALD SOUZAY

AO PIANO

DALTON BALDWIN

«O recital de Souzay, no Carnegie Hall, foi um dos maiores acontecimentos artísticos da temporada».

Olin Downes, no NEW YORK TIMES

«Souzay é verdadeiramente incomparável!»

Clarendon, no FIGARO — Paris

Uma organização «ARS MUSICA», sob a direcção de Constantino Varela Cid e com a colaboração da Juventude Musical Portuguesa

PREÇOS DE 20 A 50 ESCUDOS

BILHETES A VENDA

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

Av. Liberdade, 1 e C. da Glória, 2

TODOS OS DIAS ÀS 22 HORAS MUSICA DE BAILE PELA

ORQUESTRA NOVO MEXICO

dirigida por Jon Sepol

Nova atracção

DUO LAMARQUE em canções mexicanas a duas vozes

(Para adultos)

Imagens que passam

Ninguém tem tanta confiança no futuro, como o homem que se habituou a dispensar as aclamações da praça pública e a contar sómente, com o aplauso da sua consciência.

Com a pena na mão, o escritor tanto pode ser um mestre ou um apóstolo, como um vendedor de elixires.

Na Cruz em que Jesus morreu, não havia lugar para duas vítimas.

Quando vires que o teu inimigo quer abraçar-te, como se sentisse por ti uma sincera amizade, podes dizer-lhe, sem temor:

—Vê lá o que fazes, que há gente que te conhece!...

No amor da Verdade, vai sempre incluído o amor da Justiça. Estás disposto a pagar a quem deves?

No dia em que o trabalho tiver a consideração que merece, quem se ocupará em fabricar moeda falsa?

A bravura, nalguns valentes, produz o mesmo efeito que a retórica, nos oradores.

Um dos efeitos da vaidade consiste em montarmos numas andas, de modo a caminhar, como se fossemos gigantes.

Só podem dormir ao relento, sem receios nem sobressaltos, os famintos sem roupa e os vadios sem pousada.

Ninguém se suponha mais ilustre do que permita a estatura do seu corpo e a claridade do seu espírito.

Nas nossas viagens busquemos, para

os nossos companheiros, criaturas que saibam falar, ver e observar, a fim de que as cidades e as paisagens se façam eloquentes.

A pouco e pouco, os nossos melhores pensamentos, caso nós não tiremos deles fé e confiança para as nobres e belas acções, expiram ao abandono.

De que vale cobrir-se um bravo de medalhas e sair à rua para mostrar-se, se não tivermos a coragem necessária para nos determos, ao pisar a calçada?

Se a eloquência fosse simplesmente o amor da palavra, como é que Demóstenes poderia ser o primeiro cidadão da sua pátria.

O valor dos homens mede-se tanto pelo carácter como pela inteligência: aquele faz de nós pilares e esta setas que voam alto.

O Infinito ajuda os pigmeus a alargar os seus passos e os gigantes a encurtar os seus.

Quem se bate contra os erros da sua época anda exposto a ferir-se com as próprias armas de que se serve.

Num breve e gracioso sorriso, o Amor aparece na sua pureza, prometendo sempre, mas cumprindo raramente.

As melhores orações são as mais curtas, com tanto que o coração nunca se perca, entre a Terra e o Céu.

Enquanto os exércitos se batem nos campos de batalha, caem às vezes os velhos ídolos e fabricam-se outros novos.

GLAUCIAS

A reunião do Conselho Geral da Federação dos Motoristas

Reuniu-se hoje o conselho geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas. Presidiu o sr. Francisco Marques, que deu conhecimento da conferência que ontem teve com o sr. engenheiro Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, sobre as pretensões dos motoristas, entre as quais figura a de que a Polícia de Transito colabore na fiscalização do horário do trabalho.

Afirmou que cada vez mais se torna indispensável vigiar o cumprimento do horário do trabalho, pois a maioria dos desastres que se têm registado nas estradas é devido ao cansaço dos motoristas.

O sr. Francisco Marques salientou a forma atenciosa como o sr. engenheiro Miranda Coutinho o recebeu.

Foi, depois, apreciada a situação económica de vários sindicatos, entre os quais os de Beja e da Guarda, cujas receitas mal suportam os pesados encargos sociais.

O conselho ocupou-se também da situação de outros sindicatos congéneres, nalguns dos quais os presidentes são, simultaneamente, motoristas e industriais, ou cujos serviços estão entregues aos empregados, devido ao impedimento dos seus directores.

Seguiu-se a eleição do novo secretário e tesoureiro para o próximo triénio. Foram eleitos, respectivamente, os srs. António Leite e Mário de Carvalho.

Depois da eleição, o sr. Mário de Carvalho teve palavras de elogio para o sr. Francisco Marques, que há longos anos exerce o cargo de presidente da Federação e pôs em relevo a acção por ele desenvolvida em defesa dos interesses dos motoristas.

Durante a tarde, os delegados do conselho visitaram o Instituto de Orientação Profissional.

A reunião do conselho encerra-se amanhã.

A nona sessão da C. C. T. A.

LONDRES, 27—Realizou-se nesta capital a nona sessão da Comissão de Cooperação Técnica em África, ao Sul do Saará, criada em Paris, no mês de Janeiro de 1950.

Nesta sessão, que decorreu de 18 a 25 de Janeiro, tomaram parte 25 delegados dos seis governos membros da comissão: Portugal, Bélgica, Federação da África Central, Rodésia e Niassalândia, União Sul-Africana, França e Inglaterra.

A comissão recomendou, em especial, a criação de uma comissão consultiva que aconselhe os governos membros acerca de certos aspectos dos problemas do trabalho na África, ao Sul do Saará; a criação de uma comissão que aconselhe os referidos governos em matéria de criação de gados e aspectos científicos dos problemas veterinários; e várias normas a respeito das contribuições para o Fundo de Investigação Interfrancês.

Aprovou-se um programa de conferência para 1954, no qual se incluem uma conferência inter-africana sobre cooperativas indígenas, em Accra (Costa do Ouro), em 6 de Setembro, uma conferência interafricana sobre a conservação dos solos, em Leopoldville (Congo Belga), em 9 de Agosto, e uma conferência inter-africana sobre a formação de professores de ensino primário para a África ao Sul do Saará.—(F. P.)

As autoridades de Angra cumprimentaram o ministro do Interior

Apresentaram cumprimentos, esta manhã, ao sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, os srs. drs. Sousa Meneses, governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo; dr. Anselmo da Silveira e Diogo de Meneses Avila, respectivamente presidentes dos municípios de Angra do Heroísmo, e de Praia da Vitória, os quais se encontram no Continente com o fim de tratar de assuntos de interesse para aquele distrito autónomo e que se prendem com a administração pública.

Dr. João Pinto dos Santos

Passa hoje o oitavo aniversário da morte do ilustre advogado e grande parlamentar que foi o dr. João Pinto dos Santos, cuja acção honrada e independente continua a viver na memória dos sobreviventes duma das épocas mais agitadas da vida política portuguesa.

Por mais inteligente que um homem seja

aceite de conselho alheio. Aceite um bom conselho: visite a Grande Ourivesaria da Moda RUA DA PRATA, 257



O ministro e o subsecretário de Estado

Foram hoje inauguradas algumas importantes instalações

Os srs. general Abranches Pinto e tenente-coronel Sá Viana Rebelo, respectivamente, ministro e subsecretário de Estado do Exército, visitaram hoje, a convite do coronel Botelho Coelho, director das Oficinas Gerais de Fabricação, aquele importante estabelecimento fabril militar.

A chegada do ministro, a sereia da fábrica silvou, em saudação. O sr. general Abranches Pinto era aguardado pelo subsecretário de Estado; pelo director e pelo sub-director das Oficinas, tenente-coronel Mendonça Pereira; e pelos srs.: generais Lopes da Silva, administrador-geral do Exército, e Monteiro do Amaral, director da Arma de Artilharia; brigadeiros Vasco da Gama Rodrigues, presidente do conselho fiscal dos Estabelecimentos Fabris do Exército, e Armando Luís Pinto, director do Serviço de Administração Militar; coronéis Pina Tormenta, director da Manutenção Militar, Martins de Figueiredo e Peres Gomes, respectivamente, chefes das 1.ª e da 3.ª repartições da Administração Geral do Exército; e muitos outros oficiais.

Após os cumprimentos, foi entregue ao ministro a chave das modernas instalações ultimamente construídas, para melhoramento de alguns dos serviços das oficinas, onde são feitos os fardamentos e o calçado para o Exército e para a Marinha de Guerra. Seguiu-se a visita à nova oficina de corte mecânico dos fardamentos, instalada num vasto salão e apetrechada com os mais modernos maquinismos, de molde a poder satisfazer todas as necessidades das Forças Armadas.

O ministro pôs em movimento a oficina, carregando num botão. Foram, depois, inaugurados: os armazéns de fardamentos cortados e de recepção de fardamentos manufacturados, onde são atendidas as novecentas costureiras externas que para ali

A conferência de Jaime Cortesão amanhã, na Sociedade de Geografia

Despertou excepcional interesse nos círculos intelectuais de Lisboa a notícia de que o dr. Jaime Cortesão vai proferir uma conferência sobre o IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo.

O prestígio de que goza o erudito escritor e a probidade de que se revestiram sempre os seus trabalhos de investigação conjugam-se, neste momento, com a circunstância de Jaime Cortesão se encontrar há anos no Brasil, onde tem, precisamente, dedicado especial interesse aos estudos relacionados com o acontecimento que se celebra agora, tanto em Portugal como na nação irmã de além-Atlântico.

Tudo justifica, pois, a curiosidade que a conferência está a despertar e que por certo vai levar amanhã, à Sociedade de Geografia, onde se realiza pelas 21 e 30, um público atento e numeroso.

MODERNAS

Elegantes, práticas pelos ma
Em tecidos e padrões

Ourivesaria

Devo a KOLYNOS

a beleza dos meus dentes,

o seu estado óptimo e... hálito agradável



O seu sabor é tão fresco e agradável que é um prazer usar KOLYNOS. É mais económico—basta um escasso centímetro para conservar a frescura da boca e protegê-la contra os ácidos que provocam a cárie.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7\$00 12\$50

FAQUEIROS EM PRATA

todos os estilos — fabrico próprio

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 24364

Frio e calor

29° abaixo de zero no Alto Adige

ROMA, 27—Registou-se em Brunico (Alto Adige) a mais baixa temperatura do ano: 29° centígrados abaixo de zero. Em Feltre (Veneza) o termómetro desceu até 26° negativos. Nevou em toda a península, em Turim, Milão, Génova, Bolonha, Florença, Roma e Abruzzos. O Arno gelou em certos pontos e nos Apenninos estão bloqueadas várias estradas.—(F. P.)

Vaga de frio na Inglaterra

LONDRES, 27—Continua a vaga de frio na Inglaterra. Hoje de manhã cedo, o termómetro marcava 3° centígrados abaixo de zero em Londres e 7° centígrados abaixo de zero em Hurn, perto de Bournemouth, na costa Sul. Nevou em diversos pontos da Inglaterra e da Escócia. As previsões meteorológicas são: novos neves e permanência da temperatura abaixo de zero.

A neve e o regelo dificultam consideravelmente esta manhã o trânsito nas estradas da parte ocidental do Reino Unido.—(F. P.)

Baixas temperaturas em França

PARIS, 27—Após alguns dias de temperatura amena para a estação, o frio lançou nova ofensiva em toda a França e, embora não gele em Nice, as colinas vizinhas estão cobertas de neve. O termómetro desceu abaixo de zero mais ou menos por toda a parte. Em Reims marca menos doze centígrados e em Paris e na região parisiense menos oito. Sobreretudo no centro do país, houve grandes neves e, no vinhedo borgonhês a camada de neve tem trinta centímetros. Estão cortadas muitas estradas, especialmente nas regiões montanhosas, por verdadeiras dunas de neve amontoadas pelo vento.—(F. P.)

40° à sombra no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27—Uma vaga de calor paira há já alguns dias sobre a capital do Brasil, onde o termómetro marca 40° à sombra. Todas as praias foram invadidas pela população, à procura de fresco, enquanto não chegam os aguaceiros anunciados pelos serviços meteorológicos, mas que até agora não caíram.—(F. P.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12,3 mínima, 4,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,0; mínima, 7,9.



do Exército vendo um trabalho de corte

inauguradas Gerais de Fardamentos

lações

trabalham; o armazem de cabedais, que tem capacidade para muitas toneladas; e uma garagem, devidamente equipada para reabastecer de combustíveis e manter os automóveis, as camionetas e as furgonetas das Oficinas.

Por fim, na messe dos oficiais, foi oferecido um almoço aos dois membros do Governo e aos oficiais visitantes, usando da palavra o director das Oficinas e o ministro do Exército que o felicitou pela organização dos serviços, pela sua eficiência e pelo excelente aspecto das instalações inauguradas hoje.

Alves Reis acusado

de uma burla na venda de café

No 1.º Juízo Criminal de Lisboa, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Amorim Girão, está marcada para 8 de Fevereiro, pelas 14 e 30 horas, o julgamento de Artur Virgílio Alves dos Reis, de 57 anos, casado, comerciante. Sobre ele pende a acusação de, em 2 de Junho de 1948, se ter proposto vender a firma José Cláudio Gastão, Lda, de Lisboa, 6.400 arrobas de café, sem escolha, reservando-se o direito de, se assim lhe conviesse, carregar metade daquela totalidade de café Ambriz, também da classificação sem escolha, ao preço de 95.000 a arroba. O arguido recebeu de sinal 40 contos e, passados dez dias, mais 20. Segundo o contrato, ele comprometia-se a entregar a mercadoria no prazo de 45 dias, sujeitando-se a uma multa pela demora que houvesse.

Sucede que, afirma o processo, Alves Reis não era proprietário de qualquer fazenda em África, onde se produzisse café, nem tinha contratado com outrem a compra da mercadoria que propunha vender, nem mesmo tinha possibilidade legal de fazer sair de Angola o referido café, sendo inteiramente falsas as afirmações com que fez crer a firma queixosa que se tratava de negócio sério, ficando assim sob a alçada do Código Penal.

Este julgamento está a despertar grande interesse nos círculos judiciais.

JUIZ CASTIGADO

Ao juiz de Direito, dr. António Julio Crispiano de Lacerda, actualmente servindo o cargo de juiz-adjunto dos Tribunais Militares Territoriais de Lisboa, foi aplicada a pena de suspensão por seis meses, em cumprimento do acordo de 12 de Novembro findo do Conselho Superior Judiciário em plenário, com trânsito em julgado, por virtude de actos praticados durante o seu exercício no cargo de juiz de direito da comarca da Feira.

CONFECÇÕES

recentes processos americanos
colhidos da ultima moda

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

* * *

Sucursal: R. Tomás da Anunciação, 1-B

Os estudantes de Medicina de Madrid barricaram-se dentro da Faculdade

(Continuação da 1.ª página)

manifestações dos estudantes, e cita o caso, de durante elas, ter surgido junto da embaixada da Grã-Bretanha um camião carregado de pedras que, depois de as ter proporcionado aos manifestantes, se pôs em fuga sem que se justificasse a sua origem e motivo da passagem pelo local. — (Efe).

Os feridos dos incidentes anteriores

MADRID, 27.—Os jornais publicam em lugar de relevo a nota do director-geral de Segurança que afirma terem sido apenas 18 os feridos na repressão das manifestações dos estudantes, todos leves e nenhum com gravidade, e sendo completamente falsa a notícia de ter morrido um estudante. A nota publica os nomes de todos os feridos, suas moradas e locais onde foram receber curativo, bem como a classificação dos ferimentos.

Também os jornais publicam uma nota do reitor da Universidade Central de Madrid, que diz estarem as aulas abertas e não se registarem incidentes escolares no edifício. — (Efe).

Hoje, houve mais feridos e prisões

MADRID, 27.—Apesar da nota do reitor da Universidade, os estudantes da capital não se apresentaram às aulas esta manhã. Eram 11 horas quando afluíram, em grupos, à Rua de São Bernardo, onde se encontra a Universidade central, em cujas imediações se concentrou a força pública.

Ao princípio da tarde, foram disparados tiros nas imediações da Universidade de Madrid. Parece que há alguns feridos entre os manifestantes e as forças da Polícia, que fez trinta prisões.

Os estudantes, que tentavam formar um cortejo para se dirigirem ao Ministério da Informação, dispersaram-se depois de guardas a cavalo, seguidos de agentes armados de cacetes, terem feito várias cargas.

Na Corunha, vários milhares de estudantes tomaram parte numa manifestação de protesto contra a visita da rainha Isabel a Gibraltar. Concentraram-se diante da Capitania Geral e dirigiram-se depois para o Governo Civil, onde o governador lhes agradeceu «o patriotismo de que deram provas». A manifestação terminou ordelramente. — (F. P.).

Rigorosa identificação das pessoas que pretendem entrar em Gibraltar

ALGECIRAS, 27.—Na fronteira para Gibraltar começou hoje rigorosa identificação dos Espanhóis que ali se dirigem, sendo apalpados, e no consulado da Grã-Bretanha, nesta cidade, só são dados «vistos» com duas testemunhas abonatórias que residam no local. Aos hotéis desta cidade e de La Línea têm chegado muitos subditos britânicos, principalmente oficiais ingleses reformados que residem no campo de Gibraltar. É, porém, diminuto o tráfego de automóveis com matrícula daquela praça militar. — (Efe).

Novo protesto britânico

LONDRES, 27.—Segundo o redactor diplomático do «Times», sir John Balfour, embaixador da Grã-Bretanha em Madrid, teria protestado ontem novamente junto do Governo espanhol contra as manifestações antibritânicas. Já tinha apresentado um protesto no sábado.

Ainda segundo o «Times», o embaixador teria chamado a atenção das autoridades espanholas para o facto de não ter sido tomada nenhuma disposição para assegurar a protecção dos edificios e bens britânicos. — (F. P.).

O centenário de S. Paulo

Partiram hoje para Madrid, de avião, os srs. dr. José Barbosa de Almeida e Rui Sodré, respectivamente, vice-presidente e membro da comissão organizadora das comemorações do centenário da fundação da cidade de São Paulo, que assistiram às que se realizaram em Lisboa.

NUPRONITE!

Prólogo à Conferência - 3

O fundo atómico da Conferência de Berlim não oferece dúvidas para quem seguir atentamente a evolução dos acontecimentos que a tornaram inevitável. Esses acontecimentos precipitaram-se em seguida ao dia — 8 de Agosto de 1953 — em que o chefe do Governo soviético, Malenkov, anunciou que, depois de ter perdido o monopólio das armas atómicas, os Estados Unidos haviam perdido, igualmente, o das armas termo-nucleares. Doze dias depois, o presidente da C. E. A. americana, almirante Lewis Strauss, confirmou oficialmente a notícia, dispensando-se de lhe acrescentar comentários.

No regresso das Bermudas, onde as três nações ocidentais procuraram de balde alinhar os seus pontos de vista, o presidente Eisenhower proferiu, na Assembleia das Nações Unidas, um discurso em que propôs a criação de um «pool» atómico com a participação e para benefício de todos os países incluindo a U. R. S. S., o qual seria o instrumento universal da aplicação da energia atómica para fins pacíficos. A proposta do presidente foi saudada por toda a parte com um entusiasmo enorme, apesar de nada conter de novo.

Nas suas linhas gerais, essa proposta não diferia do plano Acheson-Lilienthal, apresentado em 1946 e inspirado pelo ultimo dos seus autores. Mais tarde, os elementos que na Administração democrática subordinavam as vantagens da política bipartida a quaisquer outras considerações, provocaram o afastamento do subsecretário de Estado, Acheson, e do presidente da Comissão de Energia Atómica dessa época, David Lilienthal, cujo plano foi substituído pelo plano Baruch, levado à O. N. U. e rejeitado pelos Russos, cujo delegado, Gromiko, lhe opôs o «non possumus» soviético.

No discurso que o presidente Eisenhower proferiu em 8 de Dezembro na Assembleia da O. N. U., havia, porém, um elemento inteiramente novo e fundamental para o esclarecimento da situação. O presidente dirigiu-se directamente aos Russos para lhes propor a realização de conversações secretas, pela via diplomática ou por qualquer outra forma, das quais seria eliminada a participação de terceiros e em que se procurariam estabelecer as bases de um acordo russo-americano para a aplicação da sua proposta. Este método de tratar o problema da competição atómica causou estranheza, sobretudo quando se considerava a oportunidade escolhida para a sugerir, em seguida a uma reunião das nações ocidentais em que se afirmara a sua perfeita identidade de vistas e a sua decisão de se não deixarem manobrar pela diplomacia soviética.

As negociações directas e bilaterais sugeridas pelo presidente tiveram um começo de execução depois da resposta favorável de Moscovo. O embaixador americano na capital soviética, Bohlen, avistou-se com o ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S., Molotov. A este primeiro contacto seguiram-se os encontros do embaixador soviético em Washington, Zarubine, com o secretário de Estado, Dulles, as quais precederam de pou-

cos dias a partida do ultimo para Berlim. Em Washington revelou-se que o diálogo Dulles-Zarubine criara as condições para uma troca mais aprofundada de impressões entre o secretário de Estado e o seu colega soviético, durante a realização da Conferência de Berlim.

«Quem se atreveria, há um ano, a prever—escreveu a «Gazette de Lausanne», que em Janeiro de 1954 o sr. Foster Dulles entabularia negociações directas com o embaixador da U. R. S. S. sobre o problema atómico? Quaisquer que fossem as razões profundas dessa decisão, o facto novo é que pela primeira vez as duas maiores potências do Mundo resolveram travar um diálogo secreto sobre esse aspecto crucial da situação».

Há um ano era a altura em que o novo secretário de Estado americano, Foster Dulles, anunciava as linhas gerais da sua política, a qual devia basear-se nos postulados irredutíveis da superioridade atómica, do alargamento do campo de hostilidades na Ásia, da libertação dos povos europeus englobados na esfera de influência soviética depois da ultima guerra, e no restabelecimento da unidade nacional na Coreia, sob o regime de Syngman Rhee.

Os conceitos consagrados em política e estratégia entraram numa fase de revisão revolucionária a qual implicava uma paragem no processo de cristalização em curso nos dois blocos rivais, e uma apreciação diferente da natureza das suas relações. Seria insensatez prosseguir numa senda que estava a ramificar-se em derivações imprevisíveis e perigosas.

A revista americana «World» exclusivamente consagrada ao estudo dos problemas internacionais, inseriu uma análise realista da transformação revolucionária que se operava, em consequência da competição atómica das grandes potências, a qual aparecia assim resumida: «As explosões de engenhos termoneucleares que se realizaram durante o ano de 1953, nos Estados Unidos e na União Soviética, inauguraram um período inteiramente novo na história da espécie humana a qual revolucionará a estratégia convencional e produzirá modificações profundas no sistema consagrado de relações entre as nações e os continentes. Quanto mais depressa as grandes potências, responsáveis por essa transformação, tiverem a noção das suas repercussões inevitáveis, quanto mais depressa traduzirem em actos o seu pensamento a esse respeito, mais depressa será possível estabelecer as novas fórmulas de vida em comum (coexistência) em que todos vivam e deixem viver os outros».

Esta conclusão estava na linha do pensamento esboçado pelo general Eisenhower no discurso da O. N. U., e da orientação que esse discurso preconizou e passou a dominar o quadro vasto da competição travada para a conquista de posições e para a adesão de aliados, entre os blocos antagónicos de Leste e do Ocidente. Os termos em que essa competição fora travada no passado haviam, entretanto, perdido, não apenas o sentido que lhes fora dada, mas também a finalidade que visavam.

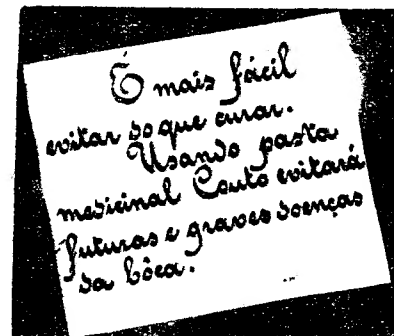
O primeiro salmão

foi hoje vendido em Lisboa

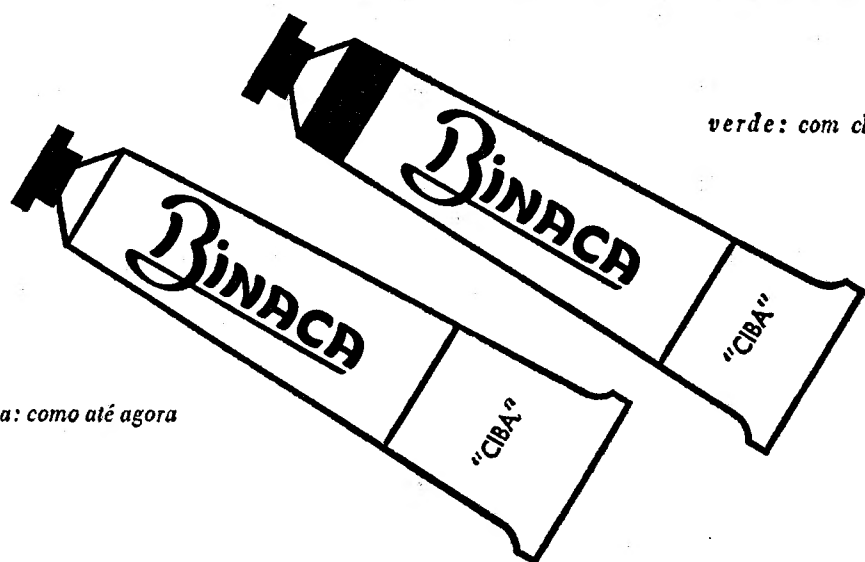
Chegou hoje a Lisboa o primeiro salmão pescado este ano e foi adquirido pelo Restaurante Negresco que mantém a tradição de servir aos seus clientes e apreciadores, em primazia, tão saboroso pescado.

Mais que 10 ou 20 % de desconto

Valem os preços mínimos por que vende o
BARATEIRO DE SÃO DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELOGIOS
RUA BARROS QUEIROS, 56



**DIA 30
NOITE RIBATEJANA
em Salvaterra**



verde: com clorofila

rosa: como até agora

BINACA ROSA é o dentífrico que mantém os vossos dentes são, de uma limpeza meticulosa; torna o hálito fresco e agradável.

O poder extraordinário de penetração da BINACA, cientificamente provado, é devido a uma substância especial: o sulforicinoleato.

BINACA VERDE é o segundo dentífrico doravante à venda sob o nome de BINACA.

Contém clorofila, matéria que absorve os odores.

"BINACA VERDE" é o único dentífrico que combina a acção da clorofila em solução aquosa com o sulforicinoleato de activas propriedades detergentes.

Rosa OU Verde?



Binaca rosa - Binaca verde
Pode escolher!

BICAe...



... MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL

José Maria da Fonseca, Lda

Fernando Franco Ferreira

MISSA DO 1.º MES

Angélica do Espírito Santo Alves Franco Ferreira e Filhos, Isabel Maria Franco Ferreira, Eduardo Franco Ferreira e Esposa, e Henrique Franco Ferreira, Esposa e Filhos, participam que mandam celebrar missa pelo eterno descanso de seu saudoso Marido, Pai, Filho, Irmão, Cunhado e Tio, no dia 28, pelas 9.30, na Igreja de S. João de Deus, agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto, e testemunhando aos que compartilharam da sua dor o seu profundo reconhecimento, pedem desculpa de não poder fazê-lo directamente áqueles cujas moradas ignoram e de qualquer involuntário lapso.

Sebastião Martins Moreira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, residente em Lisboa, comunica que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 28, pelas 8 horas, na capela dos Franciscanos, Rua Silva Carvalho, n.º 34, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a tão piedoso acto.



Maria da Glória Azevedo Damas

Seus filhos, genros e neta, participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, 28, pelas onze horas, da igreja dos Anjos para jazigo municipal, no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.



Americo de Oliveira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 28, pelas 10 horas, será celebrada missa na Igreja de Santiago, pelo seu eterno descanso.

CASA MAX

T. S. F. das melhores marcas. Candeeiros—Lustres. Fogões—Esquentadores
Artigos de viagem
Maq. de escrever e Fotograficas
Av. Praia da Vitória, 2

FLOROMENTOL

Acabe de vez com essa tosse impertinente que não o deixa descansar
Para isso tome as pastilhas FLOROMENTOL que ainda vos protegerá contra os micróbios que o rodeiam
A venda nas boas Farmácias.
Distribuidor geral

Farmácia do Intendente
Largo do Intendente, 50-51—Lisboa



Especializada em receptores
TIPO POPULAR
(Em prestações suaves)
A venda em todas as boas casas

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»

VILHARES de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puros estão transformando o ARDUO TRABALHO DAS DONAS DE CASA num verdadeiro prazer



COMPRA louças de alumínio em formatos originais a preços excepcionais na
ALMIM
R. do Loreto, 61, sobre-loja
LISBOA

PRÉDIOS

PARA a compra ou venda dos seus prédios não deixe de consultar SILCO, LDA., bem como todos os trabalhos referentes à construção civil, projectos, legalizações de documentação junto da Camara ou Finanças, etc. SILCO LDA., R. Rodrigues Sam-paio, 112, 2.º, Dt., B. Telefone 46257, das 10 às 13 e das 15 às 18 h.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

NADA DE NOVO NA FRENTE OCIDENTAL

RETOMAMOS o caminho da retaguarda, pois era tempo de procurarmos os nossos camiões. O céu tornou-se um pouco mais claro. São três horas da manhã, o vento é fresco, mesmo frio, e a hora livida dá aos nossos rostos uma cor cinzenta.

Avançamos tateando, uns atrás dos outros, através das trincheiras e dos buracos de obuz e regressamos à zona do nevoeiro. Katzinsky está inquieto; é mau sinal.

—Que tens, Kat?—pergunta Kropp.

—Gostaria de já estar em casa.

—Em casa, quer dizer, nos abarracamentos.

—Em breve, lá estaremos, Kat.

Está nervoso.

—Não sei, não sei...

Chegamos ao atalho e, depois, aos prados. O bosquezinho surgiu na nossa frente. Aqui, conhecemos cada pedaço de terreno. Eis o cemitério dos caçadores com os seus tumulos e cruzes negras.

Nessa altura, ouvimos atrás de nós um assobio, que aumentava, e que se tornou um rugir potente, como uma trovoadas. Abaixamo-nos; cem metros na nossa frente, brotou uma nuvem de fogo. No minuto seguinte, uma parte do bosque eleva-se lentamente no ar. Cai um segundo obuz e três ou quatro árvores são arrancadas e, depois, desfazem-se em estilhas.

Já os obuzes seguintes se apressam, com um ruído de válvula de caldeira; o fogo é intenso.

—Abriguem-se!—bera alguém.—Abriguem-se!

Os prados são rasos, o bosque é muito perigoso, não há outro abrigo a não ser o cemitério e os seus tumulos. Para aí nos dirigimos tateando na obscuridade; como um escarro, cada um de nós, aí fica, colado a um pedaço de terra.

Era tempo. As trevas enlouquecem. E' um desencadeamento, uma fúria. Sombras mais negras que a noite precipitam-se sobre nós, ralvosamente, como gigantescas nuvens e, depois afastam-se. O clarão das explosões põe resplandescências por cima do cemitério.

Não há saída por nenhum lado. Ao clarão dos obuzes, arrisco uma olhadela sobre os prados. Dir-se-ia um mar agitado; as chamas dos projecteis brotavam como jactos de água. E' impossível passar alguém. O bosque desaparece, desfeito, pulverizado, arrasado. Somos obrigados a ficar no cemitério.

A' nossa frente, a terra fende-se. Há uma chuva de torrões. Sinto um choque e a minha manga é rasgada por um estilhaço. Fecho a mão e não há dor. Mas ainda não estou certo, porque não se sentem senão ao fim de algum tempo. Passo a mão sobre o braço. Está contuso mas intacto. Mas o meu crânio recebe um tal choque que a consciência quase se obscurece. Um pensamento fulgura no meu espirito: «Não desmaiar!». Sinto-me perder nas trevas e, logo a seguir, reanimar-me. Um estilhaço de obus embatera no meu capacete, mas vinha de tão longe que não o perfurou. Limpo a sujidade que me impede de ver; a minha frente há um buraco escancarado. Vejo-o quase facilmente. E' muito raro que vários obuzes caiam sucessivamente no mesmo sitio. E' por isso que eu queria lá meter-me. Dum salto, lanço-me-lá para ele. E lá ficar, imóvel como um

peixe fora de água. Mas a assobiadela começou de novo. Rápidamente, protejo-me; procuro abrigar-me. Sinto qualquer coisa à minha esquerda, encosto-me a ela, a coisa cede. Gemo, a terra desfaz-se, a pressão do ar ruje nos meus ouvidos e eu escorrego sobre esta coisa que não oferece resistência. Resguardo-me com ela. Lembrou-me, é madeira e pano, um abrigo, um miserável abrigo contra os estilhaços que caem à minha volta.

Abro os olhos e os meus dedos apertam uma manga de um casaco, um braço humano; será um ferido? Falo-lhe o mais alto que posso; ne-

FRAGMENTO DA OBRA

de

Erich Maria Remarque

Escritor realista alemão, nascido em 1898. Aos 18 anos foi mobilizado, combatendo na 1.ª Guerra Mundial, o que deu origem ao seu consagrado livro «Nada de novo na frente ocidental» de que hoje publicamos o episódio dos gases, uma das descrições mais vivas e intensas da guerra e dos horrores da trincheira.

nhuma resposta, é um morto. A minha mão tateia mais longe e encontra fragmentos de madeira... e então recordo-me que estou num cemitério.

Mas o fogo é mais forte que tudo. Obscurece os sentidos; meto-me, ainda mais à força, na urna, pois é necessário que me proteja mesmo que ela abrigue a Morte.

Diante de mim o buraco está aberto. Fixo-o com os olhos como se o tivesse na mão. E' preciso que eu vá para lá, de um salto. Mas qualquer coisa toca-me no rosto e uma mão apoia-se no meu ombro. Será que o morto ressuscitou? A mão sacode-me. Volto a cabeça e um instante de luz deixa-me adivinhar o rosto de Katzinsky; tem a enorme boca aberta e berra qualquer coisa. Não ouço nada; ele sacode-me e aproxima-se. Num momento de acalmia, chega-me a sua voz:

—Os gases... gaaases... gaaases... Diz aos outros!...

Agarro na caixa da máscara; perto de mim está alguém estendido e não penso senão numa coisa: «é preciso que aquele também saiba!». Os gaaases, os gaaases!...

Chamo-o, volto-me para ele, agito a caixa da máscara na sua direcção; ele de nada dá conta. Mais uma vez, mais uma vez: ele só pensa em abrigar-se. E' um recruta. Olho desesperadamente para o lado de Kat, que tinha a máscara colocada, tiro enérgicamente a minha, o capacete cai ao chão, e a máscara escorrega-me no rosto. Chego ao local onde está o homem. A sua caixa de máscara está ali perto; agarro na máscara e enfio-lha na cabeça. Ele percebe, deixa-o e rapidamente, dum salto, lanço-me para o buraco.

O ruído surdo dos obuzes de gás mistura-se com o deflagrar dos projecteis explosivos. Entre as explosões, um sino repica; «gongs» e pancadas metálicas anunciam, a todos, os gases, os gases, os gases...

Atrás de mim, há um ruído de desmoronamento, uma vez, duas vezes. Limpo os óculos da máscara por causa do vapor da respiração. Próximos, estão Kat, Kropps e um outro. Estamos presos de uma pesada tensão, vigilantes, e respirando tão fracamente quanto possível.

Estes primeiros cinco minutos com a máscara, decidem da vida ou da morte: o mais importante é saber se ela é impermeável. Evoco as terríveis imagens do hospital: os gaseados, cuspiendo, bocado por bocado, os pulmões desfeitos.

Respiro com precaução, a boca comprimida contra o tampão. Entretanto, a toalha de gás atinge o solo e insinua-se nas depressões. Como uma enorme e mole medusa; instala-se no nosso refugio e enche todos os cantos. Toco em Kat. E' melhor sairmos do nosso buraco e abrigarmos-nos mais alto, em vez de ficar aqui, onde o gás se acumula. Mas não conseguimos o intento porque uma segunda chuva de obuzes começa a cair. Dir-se-ia não serem os projecteis que urravam; dir-se-ia que a própria terra estava enraivecida.

Uma coisa negra voa para nós, estalando. Cai perto: é uma urna que foi atirada aos ares.

Vejo Kat mudar de lugar e imito-o. A urna caíra sobre o braço estendido do quarto soldado que estava no nosso abrigo. O homem tenta tirar a máscara com a outra mão, Kropp intervém a tempo, torce-lhe com força o punho contra as costas e segura-o firmemente.

Eu e Kat tentamos libertar o braço atingido. A tampa da urna está solta e aberta. Podemos abri-la facilmente. Tiramos o morto, que cai em terra como um saco, e depois tentamos retirar a parte inferior do caixão. Felizmente, o homem perde os sentidos e Alberto pode ajudar-nos. Já não tínhamos necessidade de tomar tantas precauções e esforçamo-nos até que a urna cedeu, com um gemit, sob a acção de uma alavanca.

Está mais claro. Kat agarra um pedaço de madeira e coloca-o sobre o braço fracturado e nós envolvemo-lo com ligaduras. Para já, nada mais podemos fazer. A minha cabeça lateja sob a máscara. Parece prestes a rebentar. Os pulmões estão cansados. Para respirarem, têm somente o mesmo ar sufocante e já utilizado. As veias das temporais incham. Parece que sufocamos.

Uma luz acinzentada chega até nós, o vento varre o cemitério. Ergo-me para cima do rebordo do abrigo. Diante de mim, no crepúsculo escurecido, vejo uma perna decepada. A bota está intacta; vejo tudo isso instantaneamente, de uma forma bem nitida. Mas agora, dois ou três metros à minha frente, alguém se levanta e eu limpo os óculos; imediatamente voltam a cubrir-se de poeira, tão fortemente respiro; olho como um louco: o homem não tem máscara.

Espero ainda durante alguns segundos; ele permanece no mesmo sitio; olha à volta como a procurar qualquer coisa e dá um ou dois passos; o vento dissipa o gás, o ar estava limpo. Então, também eu tirei vivamente a máscara e, exalando um extertor, caio por terra. Como água fria, o ar derrama-se dentro de mim; os olhos parecem sair-me das orbitas. Esta frescura inunda-me e tolda-me a vista...

Conferência em Haia sobre processos de oxidação

A Instituição de Engenheiros Químicos e o Grupo de Engenharia Química da Sociedade de Industria Química, da Grã-Bretanha, em cooperação com organizações congêneras da Holanda, estão a organizar uma conferência sobre processos de oxidação, na Haia, a 6 e 7 de Maio de 1954, com um dia reservado a excursões. A língua oficial será a inglesa. Informações mais pormenorizadas podem ser pedidas pessoalmente na sede do Instituto Britânico (Rua de Luis Fernandes 3), ou escrevendo directamente para: The Secretary of the British Organizing Committee, The Institution of Chemical Engineers, 56 Victoria Street, London, S. W. 1.

TOME NOTA COMPRIMIDOS HYPERSEX

Complexo Terapêutico

Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento: Esgotamentos (nervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.

Por tonificar alguns órgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 4500

Publicidade Médica (grátis) da FAL.

Apartado (Central) 142 - LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4080

HORIZONTAIS: 1—Líquidos gordurosos. Aliada. 2—Arrumar. Inferior. 3—Partir. Enxergas. Pupa. 4—Gemidos. Limpar com água. Nome de mulher. 5—Nome de letra grega. Figuras das cartas de jogar. Aspecto. 6—Reclamamos. 7—Confiança. Fixaram a vista. Utensílio doméstico. 8—Prende. Curar. Haver. 9—Medida itinerária chinesa. Porém. Graça. 10—Velha. Guedelha. 11—Venturas. Irmãs.

VERTICAIS: 1—Detestar. Quebrar. 2—Lis. Refreado. 3—Pertences. Chega. Artigo (pl.). 4—Capa de confraria. Ponto de plumbagina, para escrever ou desenhar. Argola de cesto. 5—Ermo. Auxiliaram. Campeão. 6—Mostraram. 7—Pronome indefinido. Censuras jocosas. Proposição. 8—Também não. Fazer mover a embarcação por meio de remos. Pronome pessoal. 9—Prefixo de negação. Ruído. Prefixo que designa causa, estado, movimento para dentro. 10—Grandes vasilhas para transportar uvas. Parte do membro inferior. 11—Limpar metais. Canções.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4079

HORIZONTAIS: 1—Falsários. 2—Ara. Avós. 3—Tejo. Ter. Orem. 4—Es. Idas. Oca. 5—Gral. Usou. As. 6—Lincoln. 7—Da. Ágia. Ossa. 8—Olé. Anis. Fd. 9—Sena. Asa. Ivar. 10—Atou. Ela. 11—Esmurrais.

VERTICAIS: 1—Fatigados. 2—Are. Alea. 3—Laje. Ala. Ente. 4—Os. Liga. Aos. 5—Asti. Nina. Um. 6—Educais. 7—Id. Raso. Sair. 8—Ovo. Solo. Fi. 9—Soro. Uns. Area. 10—Seca. Ali. 11—Mascarras.

MOBILIAS

Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mog no 3.300\$. Em contraplacado 2.800\$. Em castanho e eucalipto 1.800\$. I. Fieis de Deus, 55 (à esquina da Rua da Rosa).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Uma lição na Faculdade de Letras sobre um tema linguístico

Na sala de actos da Faculdade de Letras de Lisboa, com a assistência do prof. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, director do Instituto de Alta Cultura, e do director, professores e alunos daquele estabelecimento de ensino superior, o prof. dr. Marius Valkhoff, da Universidade de Witwatersrand, de Joanesburgo fez hoje uma lição subordinada ao tema «Echanges linguistiques neerlandais-romans en France et au Portugal».

Antes de principiar a exposição daquele tema, que foi seguida com muito interesse por todas as pessoas presentes, o prof. dr. Prado Coelho, da Faculdade de Letras, fez a apresentação do prof. dr. Marius Valkhoff, a quem, no final, a assistência tributou uma prolongada salva de palmas.

Vida mundana

ANIVERSÁRIOS

Festejaram ontem o 55.º aniversário do seu casamento o sr. Francisco António Seixas e a sr.ª D. Deolinda Alves Seixas, que assim constituem um invulgar exemplo de longevidade conjugal.

Comemorando o segundo aniversário de sua filha Isabel Maria, o sr. Frederico Bastos Gonçalves e sua esposa, sr.ª D. Margarida Figueiredo de Bastos Gonçalves, ofereceram em sua casa um jantar a que assistiram cerca de 50 pessoas. A' menina Isabel Maria foram oferecidas lindas e valiosas prendas.

EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

No paquete italiano «Andrea Doria» embarcou, hoje de tarde, para Nova York, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Robert Guggenheim, acompanhado de sua esposa.

EM VIAGEM

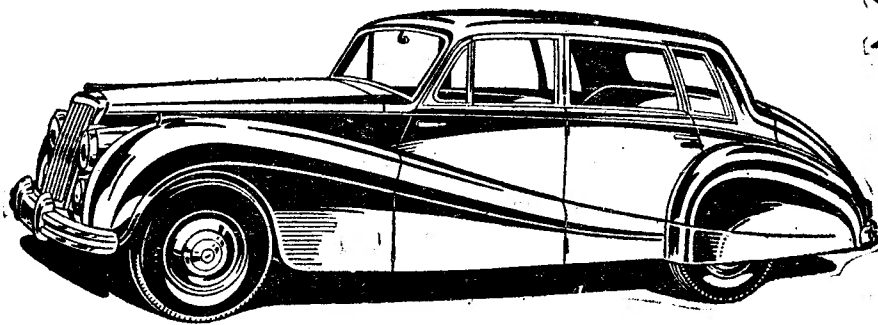
Regressou hoje a Roma o padre dr. Serafim Leite, redactor da «Monumenta Historica Pró Brasilia», que ali vai continuar as suas investigações.

No avião da carreira, seguiu para o Cairo o sr. dr. Ahmed Fikry, da Universidade de Alexandria, que veio ao nosso País para fazer conferências sobre o Egipto e Direito internacional.

Nas «corbeilles» dos noivos têm-se notado, ultimamente, pelo seu bom gosto, as prendas adquiridas na Relojoaria Solara, da Rua de S. Nicolau, 42, e na sua filial, a Ourivesaria Santa Luzia, da Rua Saraiva de Carvalho, 179-B.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No próximo dia 30, às 21 horas, realizam-se as assembleias gerais do Grupo Onomástico «Os Joaquina» e do Centro Espanhol; e no dia 31, às 14 horas, a da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra.



O MAIOR SUCESSO DO SALON DE LONDRES

CONSUMO 15 LITROS AOS 100 QUILOMETROS

3, 435 cc. de cilindrada, caixa pré-selectiva eléctrica

VELOCIDADE MÁXIMA 160 QUILOMETROS

EM EXPOSIÇÃO

Representantes: COUTO & DIAS, LDA.

Distribuidores: FIRMEX-FRANCO IMPORTADORA, EXPORTADORA, LDA.

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A, 30-B, 30-C — Telefones 56181 e 56182 — LISBOA

VENDEDOR

Firma estrang. admite pessoa activa, 30/40 anos, com conhec. prof. ramos **ADESIVOS, MATERIAL DE SUTURA e PENSO**, sabendo Inglês e redigindo e dactil. português. Indispensável larga experiência e introd. em Hospitais, Clínicas e armazenistas. Lugar futuro, bem remunerado. Guarda-se sigilo estando empregado. Inutil resp. sem completas referências. Resp. a este jornal, ao n.º 302.

BOM ARMAGEM

Perto do Conde Barão, com área de cerca de 400 metros quadrados, situado em boa rua podendo servir para montagem de loja, cede-se. Resposta a este jornal, ao n.º 53.

VIAJE COM A MAIOR COMODIDADE

O preço da 1.ª classe nas linhas da C. P. baixou consideravelmente. Se viajava em 2.ª classe, não hesite — opte pela 1.ª classe, mais confortável e quase ao mesmo preço da 2.ª. Por exemplo:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 1.ª classe 91\$40; 2.ª classe, 84\$60.

De Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 137\$00 e 126\$60.

Nos comboios rápidos a 2.ª classe custava:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra,

109\$60; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 161\$60.

Agora, que já não há 2.ª classe nos rápidos do Porto, a 1.ª classe custa, nos comboios rápidos:

De Lisboa (Rossio) a Coimbra, 121\$40; de Lisboa (Rossio) a Porto (S. Bento), 179\$00.

Os preços nos «Foguetes», em 1.ª classe, são:

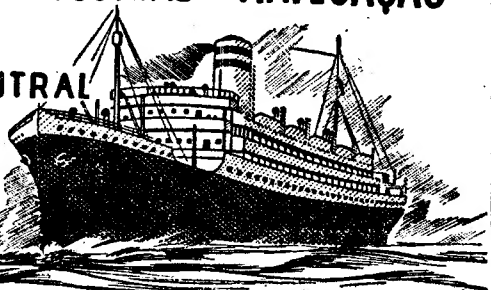
De Lisboa (St.ª Apolónia) a Coimbra, 119\$10; de Lisboa (Santa Apolónia) a Porto (S. Bento), 176\$70.

Em todos os preços está incluída, também, a taxa de marcação de lugares.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
PAQUETE

“Serpa Pinto”



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

LA GUAIRA, CURAÇÃO e HAVANA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM } 17 de Fevereiro
31 de Março
12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.ºs 30131 a 30138

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9

Telefone 23342

CUMA 1.ª VARA CIVEL

No dia 5 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, á porta do Tribunal da 1.ª vara cível terá lugar a arrematação, em 2.ª praça e por metade do valor da matriz, do prédio abaixo indicado, penhorado na execução ordinária que José Rodrigues Bastos move contra João Martins Diogo Junior:

Prédio urbano, que se compõe de subcave, cave, rés-do-chão, e 4 andares, todos com lado esquerdo e direito, situado em Lisboa, na Segunda Praceta da Rua Penha de França, n.º 2, descrito na 6.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 8421 e inscrito na matriz sob o art.º 2121.

Entra em praça por 1.170.288\$00.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1954.

O Juiz Corregedor da 1.ª vara cível,

Sousa Marques

O chefe da 2.ª secção,

Candido José de Carvalho

ANDAR ALUGA-SE

20 div. na Praça da Figueira, antigo Hotel Franco, para pensão, ou outro comércio, renda barata e a combinar a M. Costa.

R. N. do Almada, 80, 3.ª.

FEIRA ANUAL

EM VILA VIÇOSA
(nos dias 29, 30 e 31 de Janeiro de 1954)

A C. P. vende para a estação de Vila Viçosa bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo e Setúbal e das estações e apeadeiros desde Évora e desde Portalegre até Borba.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço) 80\$80
Évora 30\$40
Estremoz 6\$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 28 a 31 de Janeiro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Janeiro a 1 de Fevereiro.

Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO
Nos termos do art.º 30.º, § 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo, a reunir-se no dia 25 de Fevereiro do corrente ano, pelas 21.30 horas, na sede social, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio 1954/56.

Não comparecendo á hora marcado numero suficiente de sócios a Assembleia Geral funcionará uma hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Manuel da Luz

O reumatismo desperta?

Recorra a 'ASPRO'



Nestes tempos húmidos e frios, de bruscas mudanças de temperatura, 'ASPRO' pode prestar-lhe grandes serviços, não só para combater as constipações e a gripe, mas também as dores reumáticas, tão vulgares nesta época.

Quer se trate de uma simples nevralgia, de uma dor reumática, de ciática ou torcicolo, não hesite e tome

2 comprimidos de 'ASPRO'

Na maioria dos casos 'ASPRO' aliviará as dores, logo que se manifestem

Quando se trate de dores reumáticas tenazes, é aconselhável tomar-se 2 comprimidos de 'ASPRO' de 2 em 2 horas, isto 4 a 8 vezes por dia

'ASPRO' é tão puro que, mesmo nestas doses e bem tolerado

Interessa-lhe pedir ao seu farmacêutico que lhe venda o pacote de 30 comprimidos, contendo 5 folhas de 6 comprimidos, que se podem facilmente transportar na algibeira ou na malinha de mão

Pacote de 30 comprimidos 10\$10 - Corteirinho de 6 comprimidos - 2\$40

'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO' 'ASPRO'

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. Põe à SUA DISPOSIÇÃO.

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C. P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas arifas especiais.

S/S "NORTH KING"

PARA:

Rio de Janeiro e Santos

escalaando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

Saída de LISBOA em 8 de Fevereiro

Saída de LEIXÕES em 9 de Fevereiro

RECEBE CARGA GERAL
E PASSAGEIROS EM CLASSE UNICA

VIAGEM SEGUINTE:

Saída de LISBOA em 19 de Março

Saída de LEIXÕES em 20 de Março

OS AGENTES:

EM LISBOA:

Soc. Nav. Luso Panamense Lda.

R. Instituto Industrial, 18, 3.º, D.

Tel. 67041/2

NO PORTO:

E. A. Moreira & C.ª Lda.

R. Infante D. Henrique, 61. 1.º

Tel. 24200

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

LUDIBRIADO PELO EMPREGADO—Na Polícia Judiciária, queixou-se, hoje, o sr. dr. José Correia, contra um empregado em quem, segundo disse, depositava a maior confiança. Este, teve artes de convencer o patrão de que a família tentava, contra ele, um processo de interdição, a fim de lhe arrolar os bens. Para se salvar dessa atitude, o sr. dr. José Correia entregou ao empregado cerca de 250 obrigações da Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, um automóvel no valor de 32 contos e 500 camaras de ar comprimidas num leilão da Alfandega de Lisboa.

Uma vez provado que não havia tal intenção da família, o queixoso procurou reaver aqueles bens, não o conseguindo por aquele se negar a entregá-los.

A PROCURA DE RECEPTADORES—O agente Abraão, da P. J., procura identificar as pessoas que compraram duas máquinas de calcular, com os números 30618 e 301046, no valor de 32 contos, as quais foram furtadas em Dezembro do ano findo.

Será intentado procedimento contra os compradores que, antes, não apresentem as referidas máquinas na Polícia Judiciária.

DESASTRES

VITIMA DE EXPLOSAO—Com graves queimaduras no ventre, nas pernas e nas mãos, foi transportado ao Hospital de S. José o soldado Joaquim Tomé Borges, de 26 anos, natural da Moita, onde reside e onde foi vítima de explosão, quando trabalhava com um maçarico de autogénio.

O PERIGO DOS FOGAREIROS

Intoxicados com ácido carbónico pela utilização de um fogareiro para aquecimento, receberam tratamento no Hospital de S. José os irmãos Arlindo de Oliveira, de 17 anos, José, de 14, e Maria, de 6 anos, todos residentes em Carenque. O primeiro ficou hospitalizado e os outros regressaram a casa.

O pacote "Vera Cruz"

largou de Antuerpia para Lisboa

ANTUERPIA, 27.—O pacote "Vera Cruz", tendo terminado os trabalhos de revisão geral de máquinas e caldeiras, partiu hoje deste porto para Lisboa. Antes da largada, o sr. Bernardino Corrêa ofereceu, a bordo, um almoço em honra do conselho de administração dos Estaleiros Cockerill, como retribuição das homenagens recebidas a quando da cerimónia da flutuação do novo pacote "Uige".

O "Vera Cruz" largou da Escalada com uma baixa temperatura (11° abaixo de zero) conduzindo as entidades que vieram à Bélgica assistir à flutuação do "Uige". O consul de Portugal esteve a bordo a apresentar despedidas, no momento da largada.

A chegada a Lisboa está prevista para o próximo sábado, dia 30, de manhã. (A. N. I.).

Assembleia Nacional

A proposta de lei sobre colonização

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje o debate, na generalidade, acerca da proposta de lei sobre colonização das zonas beneficiadas pelas obras de fomento hidroagrícola, concluídas e a concluir, que tem sido vivamente discutida por diversos deputados, em conjunto com o respectivo parecer da Câmara Corporativa.

DOIS HOMENS MORTOS

um dos quais por identificar

Recolheram ao Necrotério, a fim de serem autopsiados, os cadáveres de dois homens, de um dos quais se desconhece a identidade. Um aparenta 40 anos e caiu de um muro na rua de outro, que apareceu na Rua de Cintura, é Manuel Alves Afonso, jornalista, de 50 anos, morador no Beco do Forno, ao Castelo, 2, rés-do-chão.

Um milhão de ovos

destruído por um incêndio

ROERMOND (Holanda), 27.—Um incêndio destruiu um milhão de ovos para exportação, armazenados num centro apícola que se destina à expedição de ovos, o maior na Europa, e causou prejuízos no valor de 6.500 libras. A água das mangueiras gelou, quando os bombeiros combatiam as chamas, ateadas por vento violento. (R. e F. P.).

Os contratorpedeiros americanos

largaram hoje do Tejo

Largaram hoje do Tejo, com rumo a Norfolk, na Virgínia, os contratorpedeiros "Robinson", "Healy", "John Hood" e "Sigourney", que há dois dias se encontravam fundeados no nosso porto, procedentes da Coreia.

CARREIRAS AÉREAS

Para Paris e Amsterdão seguiram hoje, de avião os srs. comandante Dantas Maia, 1.º tenente Simões Muller e eng.º José Monteiro, que, em missão dos T. A. P. vão estudar na Air France e na K. L. M. o funcionamento das novas superfortalezas adquiridas pelos Transportes Aéreos Portugueses para as suas carreiras comerciais.

O PORTO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: O céu apresenta-se nublado no continente português por influência duma massa de ar marítimo que precede uma frente quente, localizada entre os Açores e a costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu nublado a encoberto. Vento bonançoso de Noroeste, rodando durante a noite ao quadrante Sudoeste. Períodos de chuva para o dia de amanhã. Pequena subida de temperatura.

ARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 21 e 45—O filho prodígio. **AVENIDA**—As 21 e 45—Esta noite choveu prata.

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—Saias curtas.

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo. **TIVOLI**—Moulin Rouge.

SÃO LUIS—O salário do medo. **EDEN**—Cabeleireiro de senhoras.

IMPERIO—Puccini. **S. JORGE**—Amor de rainhas.

MONUMENTAL—Julio César. **POLITEAMA**—O ladrão de Veneza.

ALVALADE—O salário do medo. **CONDES**—Repudiado.

ODEON e PALACIO—Violetas imperiais. **CAPITOLIO**—O preço da honra.

OLIMPIA—A ilha misteriosa. **TERRASSE**—Férias em Roma.

JARDIM—Mulheres sem nome. **PROMOTORA**—Histórias esquecidas.

CHABY (Algueirão)—Montanha vermelha.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30. Danças; 19. Noticiário; 19 e 30. Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30. Meia Hora Inglesa; 20. O Caso do Dia; O tricentenário da restauração da cidade de Pernambuco; 20 e 15. Música regional portuguesa; 20 e 30. Noticiário regional; 20 e 35. Solos de piano; 20 e 45. Canções; 21. Noticiário e Desdobramento.

Programa "A"—As 21 e 15. Música de salão;

O PORTO pelo telefone

Abrigos para os passageiros dos autocarros

PORTO, 27.—Ficou instalado, esta noite, na Avenida dos Aliados, o primeiro abrigo destinado às pessoas que aguardam os autocarros, que ali fazem paragem. Outros se lhe devem seguir, no mesmo local e em diferentes pontos da cidade, onde o público costuma aguardar os seus meios de transporte, sujeito às violências do tempo.

Como sempre sucede, houve logo quem apontasse defeitos. Um dos reparos diz respeito às cores do tecido que cobre os abrigos, que são as do Sporting, o que, para o caso, nada interessa, realmente...

Entretanto, há que louvar a iniciativa dos Serviços de Transportes Colectivos.

E o frio continua...

Mantém-se o frio que nestes últimos dias se tem feito sentir nesta cidade, onde o termómetro registou as mais baixas temperaturas deste Inverno.

No Observatório da Serra do Pilar, foi, esta manhã, assinalada a temperatura de 1,5 negativos.

Homenagem ao Brasil

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 27. (Pelo telefone)—Em virtude de força maior, a homenagem que, nesta cidade, deveria ser prestada à nação irmã anteontem, na conferência do publicista Augusto Kruss Afonso, sob o tema "Como os segredos de D. João II tornaram possíveis os dois grandes centenários de S. Paulo e a restauração pernambucana", ficou transferida para o próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 21 e 30, na sede da Biblioteca Pública.

Foram convidados a assistir os srs. embaixador do Brasil e a consuleza do Brasil, assim como vários catedráticos de Coimbra.

EXCURSÕES

MADRID — ESCURIAL — TOLEDO —

ARANJUEZ—De 10 a 17 Fevereiro com visitas a Madrid tudo incluído 2.500\$00. **CARNAVAL EM PARIS**—De 25 de Fevereiro a 13 Março — Uma linda viagem de 17 dias no mais luxuoso "autopullman", visitando Paris, Lourdes, Toulouse, Madrid, etc. Preço tudo compreendido Esc. 4.800\$00. Só transporte 1.200\$00. **SANTIAGO COMPOSTELA (ANO SANTO)**—De 14 a 20 Março, visitando Tuy, Corunha, La Toja, Ferrol, etc. Preço Esc. 1.650\$00. **PARIS — LUXEMBURGO — BÉLGICA E HOLANDA**—De 2 a 18 Abril. Visita aos campos de batalha de VERDUN. Preço tudo compreendido Esc. 7.500\$00 (17 dias). **ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR**—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

ALGARVE — AMEN-DOEIRAS EM FLOR—Dias 6 e 7 Fevereiro, Esc. 180\$00. Inscrições na Agência de Turismo "INTERNATIONAL-EXPRESS" na sua nova sede Largo do Picadeiro, 11 e 11-A (ao Chiado). Tel. 31692.

As investigações

para descobrir

os autores de duas agressões a tiro

O chefe Saraiva da Secção de Homicídios da Polícia Judiciária, esteve, esta manhã, a ouvir a servçal Maria dos Anjos Jesus, que, há dias, foi agredida com um tiro na cabeça, quando passava na Avenida Rio de Janeiro, com o seu namorado.

Este, Henrique Lopes André, também foi ouvido pelo referido chefe.

Ambos declararam que, dada a rapidez da agressão, não puderam identificar os agressores, sabendo só tratar-se de rapazes novos.

Por sua vez, o agente Canho, da mesma secção, esteve no Hospital de S. José a ouvir o guarda da obra da Rua Jacinto Nunes, sr. José António, que foi agredido com um tiro, no ombro esquerdo. Interrogado, declarou que o agressor deve ter cerca de 37 anos, estatura regular e, na altura da agressão, trazia fato cinzento e boné.

Pelas investigações feitas, até agora, a P. J. pôs de parte a ideia de que seria o mesmo indivíduo o autor de ambas as agressões.

EM 3 LINHAS

Por via aérea, regressou a Bona o ministro de Portugal na Alemanha ocidental, dr. Ferreira da Fonseca.

Para médico auxiliar do Dispensário Antituberculoso do Barreiro foram classificados, pela seguinte ordem, os dois candidatos, os dres. Agostinho Martins Nunes e Aníbal de Vasconcelos Esteves.

Os srs. dres. Lucas Nogueira Garcês e Janio Quadros, respectivamente, governador do Estado de S. Paulo e prefeito da cidade, foram agraciados, o primeiro, com a grã-cruz, e o segundo, com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Cristo.

A conta provisória do período decorrido de 1 de Janeiro a 30 de Novembro acusa um excesso das receitas sobre as despesas orçamentais de 630.026.984\$73.

Foi criado um consulado de 4.ª classe em Winnipeg, o qual ficará dependente do consulado de Portugal em Montreal.

UMA PROEZA AERONAUTICA

ANGRA DO HEROISMO, 27.—Depois de onze horas de voo, chegou ao aeroporto das Lajes, vindo do aeródromo de Gander, na Terra Nova, um avião monomotor do tipo Bonanza, pilotado pelo americano Irving Leoseren, que viaja sózinho. A rota prevista foi cumprida e considera-se uma temeridade, pois trata-se de uma pequena aeronave, propriedade do piloto Leoseren, accionada por um motor de 185 cavalos apenas. Após curta demora nas Lajes, o avião prosseguirá viagem para a Europa. (Lusitania).

DR. BARBOSA DA SILVA

Em avião chegou hoje a Lisboa, onde se demorará alguns dias em visita oficial, o ministro dr. Barbosa da Silva, director do Departamento Comercial do Itamaraty. Amanhã, na Associação Comercial, assistirá a uma reunião em que, por iniciativa do dr. Trindade Cruz, adido-comercial da embaixada do Brasil em Lisboa, estarão presentes os importadores e exportadores portugueses.

Excursões

FIM DE SEMANA

SERRA DA ESTRELA

Dias 30 e 31 de Janeiro: visitando CALDAS DA RAINHA, ALCOBAÇA, COIMBRA, NELAS, GOUVEIA, PENHAS DOURADAS, MANTEIGAS, COVILHA, CASTELO BRANCO, SALVATERRA DE MAGOS, etc.

Preço: 150\$00

AMENDOEIRAS EM FLOR

ALGARVE

Dias 6 e 7 de Fevereiro, visitando LAGOS, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, Caldas de Monchique, LOULÉ, FARO, OLHÃO, S. BRAZ DE ALPORTEL, etc.—Preço 180\$00

Nos mais luxuosos Auto-Pullmans

ESTAS EXCURSÕES REPETEM-SE

nas datas de 13 e 14 de Fevereiro

CARNAVAL em SEVILHA

De 27 de Fevereiro a 2 de Março

Preço 250\$00

Organizações Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro). Tel. 21034—CABINES 2 e 3 LISBOA

21 e 30, Duas Gerações; 21 e 45, «Ouvindo as Estrelas»; 22 e 45, Poesia, Música e Sonho; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa "A"—As 21 e 15, Musica coral sinfónica; 22 e 45, Musica de tecla; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Rapsódias; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbially; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestra Pancho; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sítio de Alvalade)—Tel. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação)—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, a Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infataria 16, 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, a Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacéutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;

Programa "A"—As 21 e 15, Musica de salão;</

Espera-se que Molotov renove os seus ataques à política americana

(Continuação da 1.ª página)

saram que no final de contas ganhariam tempo dando liberdade a Molotov para fazer os seus discursos.

Os principais peritos ocidentais passaram esta manhã a estabelecer planos para enfrentar o esperado ataque russo a toda a política ocidental, quando se iniciar esta tarde, às 14 horas, a terceira sessão da conferência.

Reunidos no gabinete da delegação britânica, os peritos planearam as respostas ocidentais a ataques de Molotov ao rearmamento, Tratado do Atlântico Norte, bases americanas no Ultramar, Comunidade Europeia de Defesa e pacto de defesa da América com a Espanha, que foi ratificado pelo Senado, na noite passada.

Um informador britânico classificou hoje de «ridícula» uma notícia publicada num jornal de Nova York, segundo a qual a Grã-Bretanha estava a considerar uma conferência de quatro potências com a China comunista, excluindo os Estados Unidos.

Anthony Eden convidou Molotov para jantar, hoje, na sua residência na zona britânica. — (F. P. e R.).

Molotov deve renovar hoje o seu ataque aos Estados Unidos

BERLIM, 27.—Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Molotov, inicie hoje o debate sobre a primeira alínea da sua agenda, com a qual o Ocidente ontem concordou — «medidas para reduzir a tensão mundial» — pedindo ao mesmo tempo uma reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros de cinco potências, incluindo a China comunista.

Observadores creem que, na primeira sessão de trabalhos, Molotov concentrará hoje o seu ataque contra os Estados Unidos, tentando ao mesmo tempo cativar a França com insinuações tentadoras sobre a impopular guerra da Indochina. Espera-se que renove o seu assalto à N. A. T. O. e à Comunidade Europeia de Defesa, que o Kremlin afirma serem as principais responsáveis pela actual fase da guerra fria. Tentará, indubitavelmente, procurar lançar as culpas ao atraso da liquidação da questão da Coreia sobre os Estados Unidos.

As principais conjecturas no campo ocidental são sobre possível tentativa de Molotov para dividir o Ocidente quanto ao Extremo Oriente. Compreende plenamente que a França está cansada da dispendiosa guerra de oito anos contra os rebeldes do Vietnã, na Indochina, e ansiosa por que ela termine. Se Molotov acrescentar à sua proposta de conversações das 5 potências uma insinuação de que a China comunista poderá servir de medianeira para tréguas entre a França e o chefe do Vietnã, Ho Chi Minh, a França ver-se-á em face de um dilema. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês arriscaria graves dificuldades, em Paris, se ignorasse essa sugestão. Foi por iniciativa de Bidault que o Ocidente concordou, com relutância, com a ordem de trabalhos soviética, para que as conversações de Berlim pudessem ir para a frente. — (R.).

Molotov convidou Dulles para jantar

BERLIM, 27.—Molotov enviou hoje um convite a John Foster Dulles, para jantar com ele na embaixada soviética, na próxima sexta-feira. Dulles espera fazer-se acompanhar por um pequeno grupo dos seus mais íntimos conselheiros. — (Reuter).

Comentários franceses

PARIS, 27.—Comentários dos jornais parisienses à Conferência de Berlim: «Le Figaro», de Roger Massip: «Na

sua resposta, dum tom extraordinariamente moderado e que evitou uma batalha sobre a ordem do dia, o secretário de Estado americano, Foster Dulles, deu ontem uma verdadeira lição de realismo. Pergunta-se, porém, que esclarecimentos dará hoje o ministro Molotov. Apresentará um programa máximo, isto é, um projecto duma reunião de cinco, com a China, que teria por missão solucionar, em escala mundial, todos os litígios presentes?»

Se assim for, não há dúvida de que encontrará uma frente comum, composta pelos três ministros ocidentais, que rejeitarão a sua proposta. Dado o caso em que, mais modestamente, sugerisse contactos com a China dizendo respeito a pontos concretos e limitados, seria mais difícil não aceitar a sua sugestão.

«L'Aurore», de Dominique Pado: «Para se poder ajuizar da «surpresa» causada pela resposta do secretário de Estado, Foster Dulles, bastará dizer que os peritos ocidentais, reunidos ontem de manhã, depois de terem longamente estudado o discurso pronunciado por Molotov, tinham unanimemente concluído pela sua rejeição pura e simples».

«Le Parisien Libéré», de Robert de Saint-Jean: «Se a longa batalha inicial que se temia não se deu, o facto deve-se, em grande parte, não só à aceitação americana como à insistência franco-britânica. O facto, porém, a salientar é que a França é a charneira de toda a conferência, sendo também de notar que verdadeiros «exercícios de alta escola» criaram a atmosfera que pairava na conferência durante todo o dia de ontem».

«Echos»: «A batalha promete ser cerrada devido à incompatibilidade dos pontos de vista ocidentais e soviético, não só quanto a uma conferência de cinco, como acerca dos meios a pôr em prática para impedir o renascimento do militarismo alemão. A França poderá desempenhar, em Berlim, o papel que lhe foi confiado pelos Ocidentais».

«Franc Tireur», de Charles Ronsac: «E' de lamentar que Foster Dulles tenha falado do «génio da França» a propósito do plano Schuman e do Exército Europeu. E' a parte mais lamentável do seu discurso, pois não se teria feito melhor se se tivesse querido americanizar o projecto francês e europeu. Mas as divergências entre Franceses e Americanos, no que diz respeito à Ásia, não são por isto menores, e neste particular o ministro Eden apoia em absoluto o ministro francês, Georges Bidault».

«Combat», de François Courtet: «As declarações de Molotov, bem como as de Foster Dulles, são como frases de «contrato» numa partida de «bridge». Em plano de fundo, desenham-se dois elementos que ameaçam, se não já destruir, pelo menos desequilibrar a união aparente dos Ocidentais: a atitude de Dulles a propósito da China e a questão da Indochina».

«Le Populaire», de Oreste Rosenfeld: «Pequim é a «grande carta» do jogo ocidental. A Conferência de Berlim não poderá pôr de parte esta questão

e a sua sorte dependerá da resposta dos Ocidentais. Não é de crer que Molotov trabalhe sinceramente num sentido favorável à China... pois Moscovo não deseja, por certo, que a China se emancipe da tutela soviética. Assim, será hábil desmascarar a manobra de Molotov. As potências ocidentais nada têm a perder com uma discussão com a China, numa conferência de cinco, mas o que podem é ganhar a paz na Ásia». — (F. P.).

Comentários britânicos

LONDRES, 27.—«Ao aceitarem ontem a ordem do dia proposta por Molotov, os ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais evitaram que a Conferência de Berlim se malograsse logo de começo» — escreve o «Daily Telegraph» desta manhã, num comentário bastante pessimista. Continuando, aquele jornal diz: «A conferência começou, pelo menos, por um acordo. O desacordo, porém, não se deve fazer esperar, pois o primeiro ponto da ordem do dia é a questão de uma conferência de cinco, incluindo a China, mas o ministro americano, Foster Dulles, afirmou já que a isso se opunha terminantemente. Tal como se vê, claramente, pelos discursos de abertura, pronunciados nos dois lados, não há qualquer indício de ponto de vista comum e, ainda menos, de base comum de discussão».

O «News Chronicle», porém, parece mais optimista e diz: «Parece-nos que os ministros dos Negócios Estrangeiros adoptaram um ponto de partida inteligente nas conversações de Berlim. Molotov, apesar do uso de formas sinuosas, contribuiu também para este primeiro entendimento inicial. E' possível que isto não conduza a nada, mas por enquanto não há razão para se gritar que já se deu a catástrofe». — (France Presse).

Comentários americanos

NOVA YORK, 27.—Sem se aventurar a dar provas de optimismo ou de pessimismo, a propósito da Conferência de Berlim, o «New York Times», no seu editorial desta manhã, diz que em breve se saberá se as conversações virão a dar algum resultado ou se estão condenadas a um malogro. «O que se pretende saber — escreve — é se os Soviéticos estão decididos a aceitar a rejeição dos Ocidentais do primeiro ponto da ordem do dia russo, isto é, o de uma conferência de cinco com a China comunista, ou se se recusam a continuar as conversações. Se aceitarem a rejeição dos Ocidentais, a conferência poderá dar alguns resultados; caso contrário, é de prever um fim próximo das conversações de Berlim».

O «New York Times» acrescenta: «Os Russos foram forçados a pôr as

cartas na mesa, quando as potências ocidentais, ao que parece com surpresa de Molotov, se recusaram a perder tempo com a agenda que ele propôs, mas rejeitaram imediatamente o seu primeiro ponto sem relação com os assuntos a tratar, para se começarem os trabalhos para os quais a conferência foi convocada».

O «Herald Tribune» diz que a explicação mais provável da «curiosa» exibição de Molotov era tratar-se de um erro, praticado sem levar suficientemente em conta a condição da opinião mundial. Em qualquer caso, o Ocidente respondeu ao aranzel de Molotov por forma que parece ser precisamente a apropriada. — (F. P. e R.).

Comentários alemães

BONN, 27.—Causou satisfação nos círculos governamentais o discurso pronunciado ontem em Berlim por John Foster Dulles, acentuando-se que o representante americano voltou a repelir as «falsas concepções» de Molotov sobre o que ameaça realmente a paz. «O discurso de Dulles — acrescenta-se — mostra a enérgica intenção dos Estados Unidos em chegar a um verdadeiro desanuviamento».

«Não haverá regresso a Yalta e Potsdam» — escreve esta manhã em título «Die Welt», de tendência governamental, ao referir-se ao discurso de Dulles. O correspondente daquele jornal sublinha que, «numa declaração notável e importante para o futuro da Alemanha, o representante americano condenou as tendências ao «regresso ao sistema falido e caduco de Versalhes e dos outros pretensos tratados de paz, que só serviram para provocar a guerra».

Outros diários da Alemanha ocidental salientam igualmente a condenação americana do tratado de Versalhes e dos métodos de «diktat».

O «General Anzeiger» pergunta, pelo seu lado, se a questão alemã será tratada num âmbito geral, como o pede a União Soviética. Observa que para os Alemães isto teria os seus perigos, pois não sabem por que concessões no Extremo Oriente seriam eventualmente vendidos».

Contudo, a maioria dos jornais salienta que as decepções provocadas pela primeira sessão foram parcialmente eliminadas pela segunda. — (F. P.).

A conferência na imprensa russa

PARIS, 27.—A Imprensa soviética consagra esta manhã, segundo informa a «Tass», largo espaço à conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Publica o discurso de Molotov e as declarações feitas aos jornalistas por Ilitchev, informador da delegação soviética, e refere-se à recepção oferecida em honra de Bidault pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S.

A «Pravda», nomeadamente, publica um artigo dos seus correspondentes em Berlim intitulado: «O caminho para a supressão da tensão internacional pode e deve ser achado». — (F. P.).

O estado de saúde do Papa

não inspira nenhuma inquietação

VATICANO, 27.—O estado de saúde do Papa não inspira nenhuma inquietação. O soberano pontifício foi ontem à tarde examinado por um especialista e passou bem a noite. Desapareceu quase completamente a manifestação nervosa, um ligeiro soluço, de que sofria havia dias. As perturbações verificadas atribuem-se aos antibióticos que Pio XII tomou durante a sua doença do ano passado. Na opinião dos médicos, o Padre Santo deveria desistir de se impor uma tarefa superior às forças de um homem da sua idade, pois o seu estado de saúde sofre com isso. — (F. P.).

TURISMO

Roga-se a fineza, a quem tenha necessidade de viajar pelo País ou pelo estrangeiro, que não o faça sem consultar os preços, em carros do ultimo modelo com motoristas experientes, nestas viagens, falando inglês, e com documentos sempre prontos, pelo telefone 126 Estoril. Garage Alvarez.

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

do não tem nenhuma possibilidade de aceitação. Contudo, seria prematuro afirmar que os Ocidentais, como o deixou ontem entender Foster Dulles, se limitarão a opor-lhe um não categórico, e que se ficará por aí.

Molotov deu provas até agora de grande maleabilidade. Os Ocidentais mostraram espírito de conciliação ao aceitarem a agenda soviética. Se este estado de espírito se mantiver de ambos os lados, poder-se-á apostar que ainda se ouvirá falar da China nesta conferência e, talvez mais discretamente, da Indochina.

SERGE GUNZBURG

Durante uma operação

substituiu-se a aorta por um tubo de plástico

WASHINGTON, 27.—Um processo que permite substituir a aorta por um tubo de plástico, durante uma operação, foi agora anunciado pelo Instituto de Investigações Médicas da Marinha americana. Na operação descrita pelo Instituto e feita num hospital de Albany, os médicos retiraram um aneurisma do tamanho de uma laranja, que se tinha formado na aorta do doente, próximo do coração. Ao mesmo tempo que a circulação se fazia pelo tubo de plástico, a aorta foi retirada e substituída por outra aorta humana, conservada por meio de refrigeração. A operação durou dez horas. — (F. P.).

DIA 30
NOITE RIBATEJANA
em Salvaterra



Acôrda de Sável
Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

NUPRONITE!